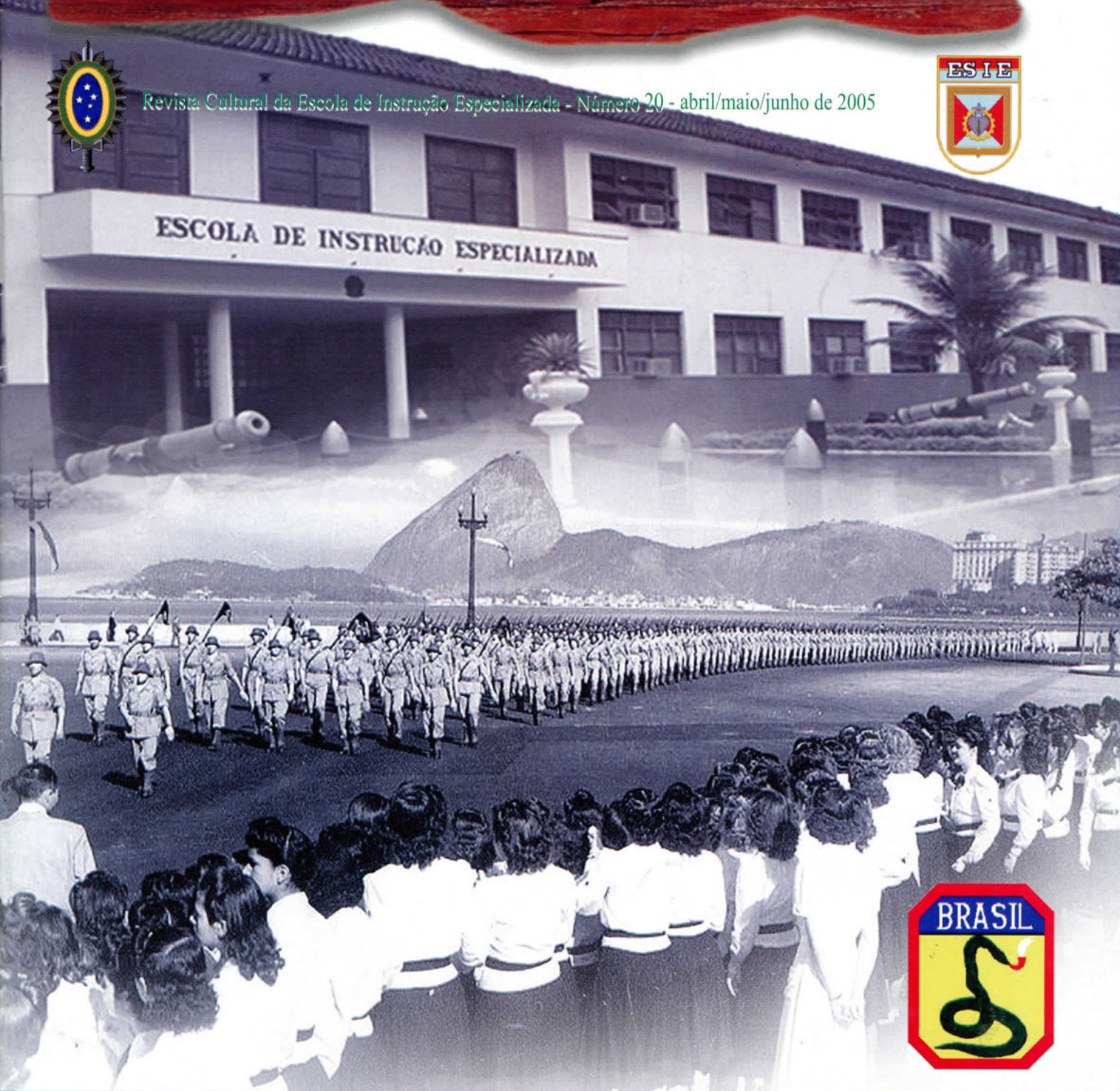


O REAL'ENGO



Revista Cultural da Escola de Instrução Especializada - Número 20 - abril/maio/junho de 2005



60 Anos do Término da II Guerra Mundial

Venha você também fazer parte da nossa Família...



Assistência Financeira



Auxílio Natalidade



Seguro Prestamista



Seguro de Vida



Inclusão de Dependentes

Oferecemos também:

Aulas de Música

*Abono Fardamento e Auxílio Mensal para
Alunos de Escolas Militares*

*Cursos Preparatórios para Carreira
Militar*

*Descontos em diversos estabelecimentos
credenciados*

Não perca mais tempo!!!

Venha para a AMBra Você também e adquira vantagens exclusivas.

INFORMAÇÕES: 0800-253444



Matriz: Av. Almt. Barroso, 139 - Sl.: 1003 - Centro - Rio de Janeiro - RJ / ☎ (21) 2262-8900

Vila Militar: Av. Manacá, 02 - Deodoro - Rio de Janeiro - RJ / ☎ (21) 2457-0156

Palácio Duque de Caxias: Prç. Duque de Caxias, 25 - Centro - Rio de Janeiro - RJ / ☎ (21) 2519-5000 / Ramal: 5891

Resende: Av. Presidente Vargas, 259 - Sobrado - Campos Elíseos - Resende - RJ / ☎ (24) 3355-4284

Três Corações: Av. Presidente Dutra, 3 - Sl: 207 - Centro - Três Corações - MG / ☎ (35) 3232-4796

Taubaté: Estrada dos Remédios, 2.135 - Sl.: 06 - Itaim - Taubaté - SP / ☎ (12) 3608-2548

São Paulo: Rua Marconi, 94 - Sl.: 407 - República - SP / ☎ (11) 3159-2403

Brasília: SRTV Sul, Qd.: 701, Conj.: D, Bl.: A, nº 100, Sl.: 625 - Centro Empresarial Brasília - Brasília - DF ☎ (61) 321-9497

A presente edição da revista "O REAL'ENGO" presta uma homenagem especial aos ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira (FEB), por ocasião dos 60 anos do término da II Guerra Mundial. Cumpre lembrar que a "Célula Matter" da EsIE foi o Centro de Instrução Especializada, criado em 30 de junho de 1943, com o objetivo maior de preparar especialistas para a guerra. Desta forma, pode-se dizer que a nossa Escola está intimamente ligada a esses heróis, os quais marcaram presença nos campos de batalha da Europa, mostrando o valor do Soldado Brasileiro.

O homenageado da Coluna "Gente Nossa" é o Cap Santiago, que se encontra na situação de Prestador de Tarefa por Tempo Certo, exercendo a importante função de Regente da Banda de Música da EsIE. Querido por superiores, pares e subordinados, o Cap Santiago tem abrilhantado, à frente da Banda, as solenidades das diferentes Organizações Militares, particularmente as formaturas das Escolas diretamente subordinadas à Diretoria de Especialização e Extensão.

A matéria sobre o 1º Simpósio de Defesa Química, Biológica e Nuclear da EsIE, realizado no período de 13 a 17 de junho, mostra a importância que a Escola tem dado ao tema, consciente de sua responsabilidade em especializar Oficiais e Sargentos do Exército Brasileiro, além de abrigar a Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear, a única do gênero em toda a América Latina.

A coluna "Sobre o Tablado" destaca a passagem do 62º aniversário da EsIE, comemorado intensamente por toda a escola. Na oportunidade foram realizadas atividades como Culto Ecumênico, Formatura Geral, Competições Desportivas e, como um dos pontos altos, o denominado "Sábado na EsIE", que permitiu reunir Oficiais e Graduados com seus respectivos familiares, proporcionando momentos agradáveis e de grande confraternização.

A Seção de Topografia aborda um tema interessante e desconhecido por muitos de nós: "Como se produz uma Carta Topográfica. Você sabe?" Dá para ter uma noção das técnicas utilizadas e do nível técnico-profissional dos militares de topografia.

A Seção de Observação Aérea apresenta uma comparação interessante entre o Observador Aéreo e o Veículo Aéreo Não-Tripulado (VANT), abordando os aspectos custo, dependência externa, campo de visão, tipos de missões, aeronaves utilizadas e análise dos dados obtidos, concluindo sobre as vantagens e desvantagens do emprego desses meios.

Finalmente, agradecemos mais uma vez a todos que contribuíram para a confecção desta revista, com referência especial ao Cel Salgueiro que com sua matéria nos fez lembrar os velhos tempos passados neste tradicional Estabelecimento de Ensino do Exército Brasileiro. Fique tranquilo Cel o "Bem-Te-Vi" jamais será esquecido.

Nossa Capa

A capa desta edição mostra o desfile dos pracinhas por ocasião do embarque das tropas da FEB para a Europa, com a fachada do Pavilhão de Comando da EsIE em destaque. Trata-se de uma homenagem aos 60 anos da FEB e para lembrar a relação que a EsIE teve com a 2ª Grande Guerra Mundial, quando preparou parte do efetivo que atuou nos campos da Itália.





O REAL ENGO

Editorial.....	03
Nossa Capa.....	03
Expediente.....	04
Autoridades Militares.....	05
Livro de Ouro.....	06
Gente Nossa.....	07
1º Simpósio de Defesa Química, Biológica e Nuclear.....	09
Sobre o Tablado.....	20
Acampamento do Período Básico.....	23
Almoço de Confraternização.....	23
Olimpíadas Internas da EsIE.....	24
Solenidade de Entrega da Medalha Corpo de Tropa.....	24
Pedido de Cooperação de Instrução QB.....	25
Entrega da Boina ao Efetivo Variável 2005.....	25
A EsIE na História da Força Expedicionária Brasileira.....	26
A EsIE na IV Feira de Profissões.....	28
A Importância do Operador na Produtividade dos Equipamentos de Engenharia.....	29
Educação: Currículo que Temos / Currículo que Queremos.....	30
Como se Produz uma Carta Topográfica.....	32
Período Básico do CFS 2005.....	34
Dicas Sobre Higiene e Saúde Oral.....	35
Seção de Observação Aérea - Observador Aéreo X Vant.....	36
Lembre-se do Bem-Te-Vi.....	38

Expediente:

Conselho Editorial

WALTER DO AMARAL BRANDÃO - Ten Cel
 RODOLFO JÚLIO DA SILVA - Ten Cel
 PEDRO HENRIQUE BIANCO - Maj
 FÁBIO JOSÉ SCOTT ZUQUELO - Maj

Diretor de Fotografia:

GILBERTO GUEIROS DA SILVA - Maj

Supervisão Técnica

CHARLES DOMINGUES DA SILVA - Maj
 DENILSON SILVA DE MIRANDA - Cap

Diretor de Controle e Circulação

ANDRÉ LUIZ DE SOUZA EIRA - Cap

Revisor de Redação e Criação

CRISTIANO JOSÉ DANTAS DE MEDEIROS - Cap
 MÁRCIO LUIS DO NASCIMENTO ABREU PEREIRA - Cap

Projeto Gráfico e Capa

ROGÉRIO RICARDO DA SILVA - Cap
 PAULO CÉSAR DE SOUZA SANT'ANNA - ST
 LUIZ ANTÔNIO DE SOUZA PEIXOTO - ST

Coordenador

CARLOS ALBERTO DO SOUTO DA SILVA - Cap

Colaboração

GISELE ROCHA - estagiária de jornalismo
 Mônica Viana Dresjan Abreu Pereira - pedagoga
 Luiz Sérgio M Salgueiro - Cel R1
 Assessoria Especial DEP

Produção, Publicidade

ACAP Livraria Editora e Promoções Ltda.
 Diretor: Alberto de Castro Júnior
 Rua Núncio Callep, 122 - Realengo
 21.745-010 - Rio de Janeiro - RJ
 Tel/Fax: (21) 3555-9674 / 9679-4200

Programação Visual - Jorge Carvalho

Tel. (21)2569-4290 • jcprojetos@ajato.com.br
 www.baprojetos.com.br

Escola de Instrução Especializada

Rua Marechal Abreu Lima, 450 - Realengo
 21.735-240 - Rio de Janeiro - RJ
 Tel: (21) 3337-2442 / Fax: (21) 3331-5020
 e-mail:esie@esie.ensino.eb.br /
 www.esie.ensino.eb.br



<http://geocities.yahoo.com.br/belezafordebele>
rbemuyal@wnetrj.com.br

Dra. Regina Bemuyal

MARQUE UM ENCONTRO COM A BELEZA

Drenagem Linfática • Corrente Russa • Eletrolifting
 Ultra-Som • Vacuoterapia • Reflexologia • Reiki

Avaliação Gratuita • Atendimento com Hora Marcada

(21)2262-4657 • 9974-2833

COMANDANTE DO EXÉRCITO



Gen Ex Francisco Roberto de Albuquerque



COMANDANTE MILITAR DO LESTE



Gen Ex Domingos Carlos de Campos Curado

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO E PESQUISA



Gen Ex Ivan de Mendonça Bastos

DIRETOR DE ESPECIALIZAÇÃO E EXTENSÃO



Gen Bda Carlos Norberto Lanzellotte



O Livro de Ouro da EsIE destina-se ao registro dos integrantes que serviram neste Estabelecimento de Ensino. Foi criado em dezembro de 2000, para ficar registrada a passagem dos militares que prestaram excelentes serviços a esta Escola.

A seguir, os registros relativos ao 1º semestre de 2005:

Em 24 Fev 05, por terem sido transferidos para a EsAO, os capitães WILLIAN PINTO DE ALBUQUERQUE, LUIS FERNANDO GOUVEA, EGIDIO GOMES MANTOVANI,

FRANCISCO EMANUEL DE SOUTO CASTRO JUNIOR.

Em 04 Fev 05, por ter sido transferido para a ECEME, o Major PAULO ROBERTO CORIOLANO;

Em 18 Abr 05, por ter sido transferido para o 10º GAC SI, o Major LECINIO ALVES TAVARES;

Em 01 Fev 05, por ter sido transferido para o DEC, o Capitão MAURO PAVÃO MADUREIRA;

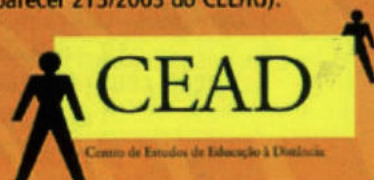
Em 20 Abr 05, por ter sido transferido para o CIGE, o Capitão ROGÉRIO WINTER;

Chegou o CEAD. O curso à distância mais completo que você já viu.

Ensino Médio e Fundamental à Distância com certificado (autorização parecer 213/2003 do CEE/RJ).

O CEAD é uma instituição que conta com o apoio das Faculdades São José e do Colégio Realengo.

- SEDE - Rua Marechal Soares D'Andréa nº 56, Realengo - Rio de Janeiro - Tel: 3159-1249 (Call Center)
- Pólo Santa Cruz - Rua Lopes de Moura nº 111, Santa Cruz - Rio de Janeiro - Tel: 3159-1724
- Pólo Centro - Rua Visconde de Inhaúma nº 133 - Sobrado, Centro - Rio de Janeiro - Tel: 2233-4080.



**Cap José Santiago Cristovão**

Neste número, "Gente Nossa" homenageia o Cap Santiago pelos seus 35 anos de dedicação ao Exército Brasileiro e por ser um grande amigo e uma excelente pessoa.

Sua vida militar teve início em 13 de maio de 1968, no 1º Regimento de Infantaria, Regimento Sampaio, quando foi incorporado às fileiras do Exército, para a prestação do serviço militar, sendo incluído no estado efetivo do Regimento e Companhia de Comando e Serviços. Em junho desse mesmo ano, passou à disposição da Banda de Corneteiros. Em julho, foi elogiado pelo Comandante do Regimento por sua dedicação ao serviço.

Em março de 1970, foi promovido à graduação de Cabo Músico. Em 1971, promovido a 3º Sargento, sempre obtendo conceito máximo de seus Comandantes. Permaneceu no Regimento Sampaio por 14 anos, até 1982, quando foi transferido para a guarnição de Bela Vista (Mato Grosso do Sul), fronteira com o Paraguai. Lá ficou por 3 anos e meio, dedicados à Banda de Música.

Em 1984, foi promovido a 2º Sargento e transferido em 1985 para o 1º Batalhão de Guardas (BG).

A 1º de Dezembro de 1986, foi promovido a 1º Sargento e transferido para o 2º Regimento de Cavalaria de Guardas, Regimento Andrade Neves e lá serviu por 12 anos, sendo promovido a Subtenente e a 2º Tenente. Durante sua permanência na Cavalaria recebeu uma Moção da Câmara Municipal do Rio de Janeiro e no dia 19 de Novem-



bro de 1993 recebeu a Medalha do Pacificador. Nessa Unidade permaneceu até 1998.

Foi transferido para 11º RC Mec, na cidade de Pontaporã, no Mato Grosso do Sul (MS), fronteira do Brasil com o Paraguai. Recebeu um voto de louvor pela criação e manutenção de um grande coral entre as duas comunidades: brasileira e paraguaia. Em Pontaporã, foi promovido a 1º Tenente, ficando no MS por 4 anos.

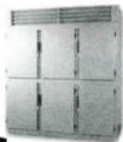
Transferido para EsIE, em 2001, trabalhou na reestruturação na Banda de Música levando-a a ser muito con-

ceituada pelas autoridades.

Foi indicado para a Medalha do Mérito Militar. Na EsIE foi promovido a Capitão e, em 30 de Junho de 2003, passou à reserva remunerada.

Em agosto de 2003, foi contratado pela EsIE, como Prestador de Tarefa por Tempo Certo. Atualmente prepara-se para formação da primeira Turma de Sargentos Músicos do Exército Brasileiro.

Por tais razões, a EsIE presta uma sincera homenagem ao Cap Santiago pelo muito que fez e ainda faz pelo Exército Brasileiro.

**Refrigeração****MAIATEC**

**Retífica de Compressores
Consertos de Câmaras Frigoríficas
Conserto de Cozinha Industrial
Enrolamento de Motores
Ar Condicionado Central
Manutenção Industrial
Montagem e Conserto de Painel Automatizado**



DÊ MAIS SABOR À VIDA



O **LIDADOR**, há 80 anos, se orgulha em oferecer aos seus clientes a maior e mais variada coleção de produtos importados e nacionais. São mais de 14.000 itens à sua disposição provenientes de mais de 50 países. Um verdadeiro passeio pela gastronomia mundial.

LIDADOR, sabores exclusivos para todos os momentos especiais.



LIDADOR

A Grife do Sabor desde 1924

Rua da Assembléia, 65
Centro - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2533-4988

Le petit

LIDADOR - Tijuca

Shopping Tijuca
tel.: (21) 2568-5500

Le petit

LIDADOR - Botafogo

Botafogo Praia Shopping
tel.: (21) 2237-9063

Le petit

LIDADOR - Leblon

Av. Ataulfo de Paiva, 1079 - Lj. F
tel.: (21) 2512-1788

Le petit

LIDADOR - Ipanema

Rua Vinicius de Moraes, 120
tel.: (21) 2227-0593

Le petit

LIDADOR - Barra

Barra Shopping - Mercado Praça XV
tel.: (21) 2431-8102
Barra Downtown: tel.: (21) 3139-4900

Le petit

LIDADOR - Itaipava Arcadia Mall

Est. União Indústria, 10126 - Ljs. 1 e 2
tel.: (24) 2222-7061

Le petit

LIDADOR - Copacabana

Rua Barata Ribeiro, 505
tel.: (21) 2549-0006

1º SIMPÓSIO DE DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA E NUCLEAR



INTRODUÇÃO

A Ameaça Química, Biológica e Nuclear tem se mostrado cada vez mais ativa e em constante evolução, de modo a se tornar, nos dias atuais, uma das principais formas de ataque, particularmente nas mãos dos terroristas, segundo especialistas de todo o mundo.

O Exército Brasileiro, em especial a Seção de Defesa Química, Biológica e Nuclear, da Escola de Instrução Especializada, atento a esta ameaça, tem procurado acompanhar o ritmo acelerado da evolução doutrinária e tecnológica dos equipamentos de proteção, detecção e descontaminação, que acompanham as modificações estruturais da defesa QBN ou surgem como consequência do emprego de tropas em missões reais de combate.

Imbuída de sua missão de ensino e, entendendo ser um dos responsáveis pela atualização dos conhecimentos QBN dos oficiais, ST e Sgt do Exército Brasileiro, a EsIE resolveu promover, com o apoio do Departamento de Ensino e Pesquisa e da Diretoria de Especialização e Extensão, junto à Cia Def QBN e ao 1º Pel Def QBN da Bda Op Esp, o 1º SIMPÓSIO DE DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA E NUCLEAR, com os seguintes objetivos:

a. nivelar conhecimentos entre a Sec DQBN da EsIE, a Cia Def QBN e o Pel Def QBN da Bda Op Esp;

b. padronizar procedimentos com relação à descontaminação QBN, reconhecimento QBN e organização / procedimentos operacionais padrão do Centro QBN;

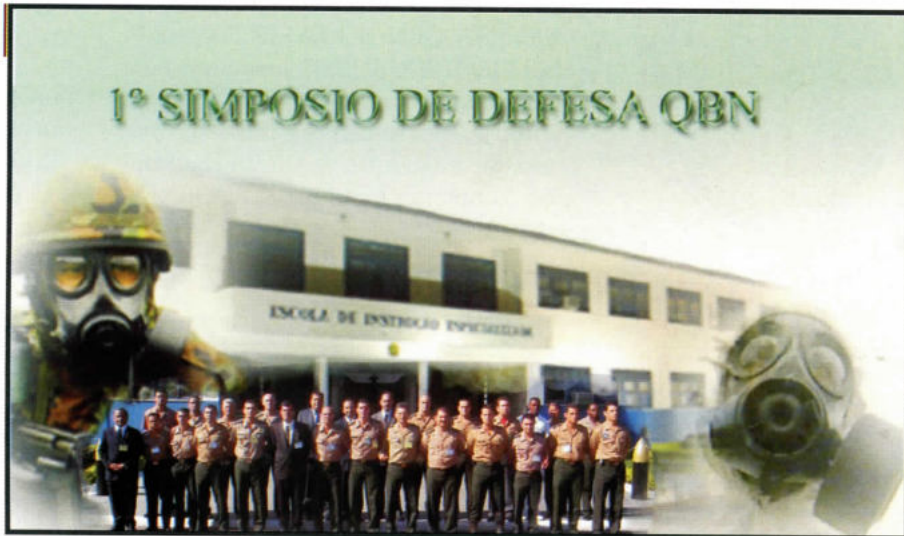
c. transmitir os conhecimentos adquiridos em missões no exterior;

d. atualizar os conhecimentos em Def QBN de militares especializados;

e. produzir subsídios para a atualização/confecção de manuais e apostilas; e

f. estreitar os laços com os órgãos envolvidos na área de Defesa QBN.

O simpósio desenvolveu-se em duas fases distintas, sendo a 1ª, destinada à aquisição de conhecimentos, com palestras e demonstrações da Cia Def QBN e do Grupamento de Operações com Produtos Perigosos do CBMERJ; e a 2ª fase, desenvolvida em forma de trabalho em grupo, visando a padronização de procedimentos.



CICLO DE PALESTRAS

O ciclo de palestras contou com a presença de palestrantes de diversos órgãos civis e militares, como Ministério da Ciência e Tecnologia, Instituto de Radioproteção e Dosimetria, Grupamento de Operações com Produtos Perigosos do Corpo de Bombeiros Militar do Es-

tado do Rio de Janeiro, das empresas CONDOR Indústria Química S/A e CRISTANINI S.p.A, e de Organizações Militares do Exército Brasileiro (COTER, CTEEx, EsIE, Cia Def QBN e 1º Pel Def QBN), que abordaram os seguintes temas:

AS AMEAÇAS QBN NO MUNDO



A palestra introdutória foi apresentada pelo Cap Abreu, Instrutor-chefe da Seção DQBN/EsIE, sobre "AS AMEAÇAS QBN NO MUNDO", onde se buscou mostrar uma noção geral da Defesa Química, Biológica e Nuclear na atualidade. Abordou o panorama de cada uma das defesas frente à realidade mundial, expôs a situação atual do Brasil e deu ênfase ao terrorismo, por se tratar de uma ameaça crescente no mundo.

Assistência financeira

Acidentes pessoais

Pecúlio

Pensão

Seguro de vida



A vida dos militares da ativa, inativos e pensionistas ficou mais fácil graças a...

Previmil

Fundada em 1962

A sua garantia de conforto, tranquilidade e proteção

Solidez

Disk Previmil: **0800 24 00 66**

e-mail: previmil@previmil.org.br

Informe-se pelos tels.: 2533-3107 • 2533-3069 ou compareça a uma de nossas agências
Sede: Av. Almirante Barroso, 63 - Sl. 201 a 209 - Centro - Rio de Janeiro
Rua dos Abacates, 4 - loja B - Vila Militar - Tels.: 2457-0638 • 2457-0541

SISTEMA DE DEFESA QBN DO EXÉRCITO BRASILEIRO (SDQBNEx)



Representado pelo Cel Eudes, o COTER falou sobre o “SISTEMA DE DEFESA QBN DO EXÉRCITO BRASILEIRO (SDQBNEx)”, mostrando seu funcionamento, sua subordinação, sua diretriz, seus encargos e missões, uma vez que esse Órgão de Direção Setorial é o componente central do SDQBNEx.

Abordou a concepção do Sistema, os órgãos envolvidos, as missões previstas para cada integrante e, principalmente, expôs as fases da implantação que estavam previstas e as que já foram realizadas, dando assim, uma visão geral do SDQBNEx na atualidade e as perspectivas para o futuro.

MUNIÇÕES NÃO LETAIS

O Tenente-coronel R1 Edson, Instrutor do Departamento de Treinamento da Condor Indústria Química S/A, proporcionou uma visão objetiva do conceito e das tecnologias Não-Letais disponíveis e aplicáveis às atividades de Defesa e de Segurança Pública, objetivando a redu-

ção da violência e fundamentalmente a preservação da vida. Apresentou as modificações ocorridas nas munições químicas já existentes e também a nova linha de munições que está chegando ao mercado, fruto da necessidade de adequação aos padrões internacionais.



INSPEÇÕES QUÍMICAS DA ONU Transmissão das experiências das inspeções realizadas no IRAQUE



Falando sobre este tema, o TC Costa Freire, da Coordenação Geral de Bens Sensíveis do Ministério da Ciência e Tecnologia, mostrou aos participantes do simpósio uma noção geral dos trabalhos que foram realizados nas inspeções no Iraque, após a Guerra do Golfo.

Transmitiu a forma como foram desenvolvidas as missões de inspeção, bem como os diversos ensinamentos colhidos. Finalizando a sua participação no evento, o TC Costa Freire falou ainda da Convenção sobre a Proibição de Armas Químicas (CPAQ), esclarecendo sobre a Resolução 1540, do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que trata da proibição do desenvolvimento, produção, armazenagem e uso de armas químicas e sua destruição. Abordou, ainda, a situação do Brasil em relação ao cumprimento das obrigações prevista no Parágrafo 7º do Artigo X da CPAQ, que trata da assistência e proteção contra armas químicas.



PRODUTOS PERIGOSOS

O Subcomandante do Grupamento de Operação com Produtos Perigosos (GOPP), Maj BM Morgado, expôs sobre “PRODUTOS PERIGOSOS”, procurando mostrar a atuação do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) frente às emergências envolvendo produtos perigosos. Comentou a estatística de acidentes ocorridos no mundo, traçando um paralelo com os acidentes ocorridos no Brasil. Abordou a forma como eram realizados os atendimentos antes e depois da criação do GOPP, enfatizando o salto de qualidade obtido com a especialização da corporação. Resaltou ainda, a importância do intercâmbio entre os órgãos que atuam nessa área, tendo em vista a troca de experiências e a necessidade de atualização constante do conhecimento.

EQUIPAMENTO DE DESCONTAMINAÇÃO ITALIANO "SANIJET"

A palestra apresentada pelo Sr Adolfo Cristanini, presidente da empresa italiana Cristanini for Defence, sobre "EQUIPAMENTO DE DESCONTAMINAÇÃO ITALIANO "SANIJET" ", proporcionou uma visão da Cristanini for Defence, empresa fabricante de equipamentos e produtos de descontaminação e detoxificação QBN, há mais de 30 anos, reconhecida pela OTAN e uma das maiores do ramo no mundo desde 1972. Falou também, do equipamento recentemente doado à Cia Def QBN, o SANIJET C.921, apresentando sua principal vantagem: ser necessário apenas uma única máquina (SANIJET C. 921 D), com um único produto (BX 24) e um único operador para realizar tarefas antes feitas por vários operadores, com uma variada gama de equipamentos e com maior consumo de água.



PLANO ANGRA

O Dr Raul Santos, Chefe do SAER/IRD (Serviço de Atendimento à Emergências Radiológicas do Instituto de Radiologia e Dosimetria) mostrou uma visão geral, abordando os tipos de acidentes prováveis e suas consequências, o funcionamento do Sistema de Proteção ao Programa Nuclear Brasileiro (SIPRON), a classificação das emergências, as zonas de planejamento de emergência (ZPE) e por fim, expôs o emprego do Exército no plano, explicando, particularmente, a atuação do 1º Batalhão de Aviação do Exército, do 1º Batalhão de Polícia do Exército, do Batalhão Escola de Comunicações e da Companhia de DQBN.



A COMPANHIA DE DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA E NUCLEAR

O Cap Kennedy, comandante da Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear, mostrou a estruturação da Cia, abordando as atribuições do Pelotão de Comando e Apoio, do Pelotão de Reconhecimento e Identificação, do Pelotão de

Operações e do Pelotão de Descontaminação, identificando as formas de emprego e apresentado os materiais orgânicos existentes atualmente na Cia. Complementando a exposição, a Cia Def QBN realizou uma demonstração do Posto de Descontaminação Total.



A DEFESA QBN NA SUÍÇA

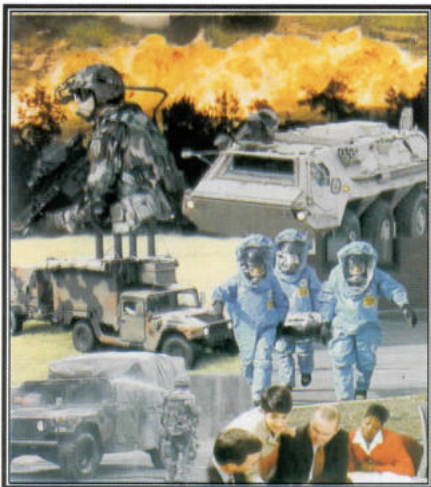
A palestra proferida pelo Cap Sousa Júnior, Instrutor da Seção DQBN/EsIE, sobre "A DEFESA QBN NA SUÍÇA", procurou mostrar as lições aprendidas no curso realizado por esse instrutor naquele país. Falou do funcionamento do sistema de alerta QBN, mostrou alguns materiais e equipamentos utilizados pela Suíça e ressaltou a simplicidade com que eles realizam operações de descontaminação e reconhecimento, e que, apesar de possuírem equipamentos de ponta, ensinaram como realizar essas operações utilizando alguns materiais comuns do nosso cotidiano, ressaltando assim, que mais importante do que ter equipamentos de última geração é ter recursos humanos qualificados, com conhecimento técnico suficiente para se adaptar às diversas situações.



A DEFESA QBN NA ESPANHA

O Cap Abreu, Instrutor-chefe da Seção DQBN/EsIE, proporcionou uma noção geral do funcionamento da Defesa Química, Biológica e Nuclear na Espanha, à medida que relatou sua estrutura, com a existência de um Batalhão QBN, que está sendo transformado em Regimento. Ressaltou os principais equipamentos e materiais utilizados dando destaque para a fabricação nacional de alta qualidade. Mostrou a forma como são realizadas as operações de descontaminação e de reconhecimento, fazendo uma comparação com a doutrina americana e brasileira.





A DEFESA QBN NOS EUA

Na sequência, o Cap Abreu mostrou uma visão objetiva da Defesa Química, Biológica e Nuclear nos EUA. Abordou sua estrutura, destacando a existência de uma Brigada QBN e de várias unidades e subunidades espalhadas pelo país e pelo mundo. Apresentou os principais equipamentos e materiais utilizados, à medida que abordava diversas operações como emprego de

fumígenos, descontaminação e reconhecimento. Finalizando, falou da sua experiência no exercício da Câmara de Gás, com os agentes neurotóxicos VX e Sarin e com o agente vesicante Mostarda, realizado no Chemical Defence Training Facility (CDTF) e ressaltou que, tecnicamente, a formação do especialista DQBN brasileiro não deixa nada a desejar em relação ao americano.

POSSIBILIDADES E MISSÕES DO CTEx NA ÁREA QBN

Finalizando o Ciclo de Palestras, o Maj Malízia, do Centro Tecnológico do Exército, abordou inicialmente o histórico do Centro na área QBN, esclareceu as missões do CTEx enquanto assessoria científica do SDQBNEx, e mostrou os trabalhos e projetos realizados no desenvolvimento de pesquisas QBN.



O 1º PELOTÃO DE DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA E NUCLEAR

O Cap Carlos, comandante do 1º Pelotão de Defesa Química, Biológica e Nuclear, procurou esclarecer aos participantes as ações realizadas para implantação do pelotão até o presente momento. Explicou a estruturação do pelotão, abordando suas atribuições, possibilidades e, principalmente, suas limitações. Falou das sugestões de emprego e apresentou uma relação de equipamentos e materiais cuja a aquisição se faz necessária para que o pelotão atinja o nível de operacionalidade esperado.



O MELHOR EM FIAT OKM E SEMINOVOS

OFICINA AUTORIZADA FIAT • CONSÓRCIO FIAT

**ATENDIMENTO ESPECIAL PARA MILITARES
COM DESCONTO DE 20% NA MÃO-DE-OBRA EM
NOSSA OFICINA TRAZENDO ESSE ANÚNCIO**

CONCESSIONÁRIA
FIAT

3369-5151
Estr. Intendente Magalhães, 336 - Campinha/Jacarepaguá
www.milocar.com.br - milocar@milocar.com.br

Milocar
Você em primeiro lugar!

Na manhã do 2º dia (terça-feira 14 Jun) da 1ª fase do simpósio (aquisição de conhecimentos), logo após a palestra sobre o equipamento de descontaminação e detoxificação da empresa italiana CRISTANINI FOR DEFENSE, a

Cia Def QBN, única tropa do gênero na América Latina, realizou uma demonstração do emprego de seus pelotões, com destaque especial para o pelotão de descontaminação que utilizou o equipamento italiano supracitado, pela 1ª vez após sua

aquisição em abril de 2005.

Além da assistência dos participantes do simpósio, o evento contou ainda com a presença do Exmo Sr Diretor de Especialização e Extensão e dos comandantes das escolas subordinadas à DEE no RJ.



Seqüência da Demonstração



O Pel Descontaminação

O pelotão de descontaminação, em forma, aguarda o início da demonstração de suas atividades, no posto de descontaminação total.

NA GUERRA OU NA PAZ salvando vidas



FULL FACE



Air Tox I



P1



PA 540 EVOLUTION



DDG: 0800-100044

FAX: (11) 4199-3299

E-mail: airsafety@airsafety.ind.br

www.airsafety.ind.br

SUA SEGURANÇA NOSSA MAIOR RESPONSABILIDADE



Ataque Químico

O evento começa com a simulação de um ataque químico a um Pel Cav Mec.

Os integrantes da tropa atingida deslocam-se até o posto de descontaminação total da Cia Def QBN.

Descontaminação de Viatura

Verificação de contaminação

Ao chegar no posto de descontaminação completo, a viatura sofre uma primeira monitoração, para verificar a presença de contaminação.



Pré-lavagem

Nesta etapa, a viatura, tendo sido constatada a contaminação, seja química ou biológica, sofre uma pré-lavagem com o objetivo de retirar o máximo de contaminação, para que seja aplicado o descontaminante na fase seguinte.

Antes de passar à pré-lavagem, a viatura passa por um fosso com descontaminante, visando reduzir a contaminação durante seu deslocamento no posto.



Aplicação do descontaminante

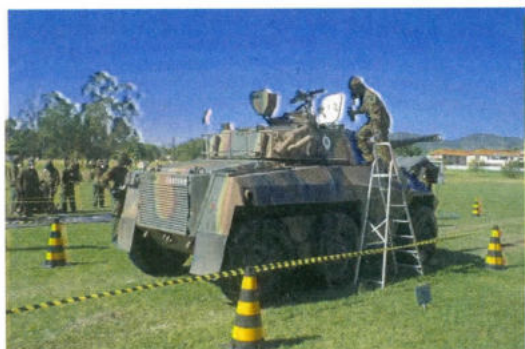
Esta é a fase em que a viatura vai ser efetivamente descontaminada, por receber a aplicação de descontaminante específico para o agente agressor.

No caso do Brasil, utiliza-se o descontaminante / detoxificante alemão RM-21 e o italiano BX-24, eficientes contra qualquer agente químico ou biológico de guerra conhecido.



Espera

Após ter sido aplicado o descontaminante, a viatura permanece um breve tempo num local pré determinado, para que o agente descontaminante aja sobre a mesma.



Lavagem/Monitoração

Passado o tempo de espera, a viatura sofre uma lavagem para a retirada do agente descontaminante, e porventura, de alguma contaminação ainda existente.

Na sequência da lavagem, a Vtr passa por uma nova monitoração, e caso seja detectada alguma contaminação, a mesma retorna para o início do processo de descontaminação.



Descontaminação de Pessoal

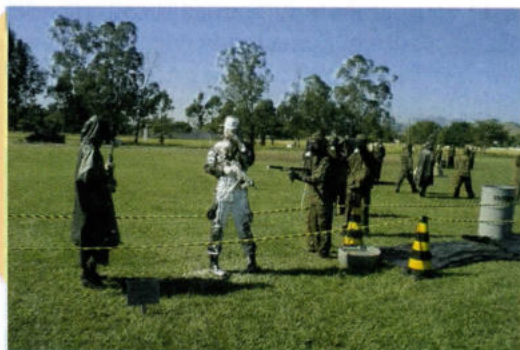


Monitoração

A guarnição da VBR desembarca e desloca-se até a área de descontaminação de pessoal, onde é submetida a uma primeira monitoração, para verificar a existência de contaminação.

Aplicação do descontaminante

Verificada a contaminação na etapa anterior, é aplicado sobre o combatente e equipamento o agente descontaminante.



Retirada do equipamento/uniforme

O combatente, no seu deslocamento dentro do posto, vai retirando seu equipamento e uniforme, sendo os mesmos colocados em recipientes a eles destinados, numa sequência pré determinada e sinalizada pelos componentes do posto de descontaminação.



Totalnit
SUPERMERCADO DE REFRIGERAÇÃO
E AR CONDICIONADO



LG



YORK

Consulte-nos: Telefax: 2620-3150

Rua São João, 316 - Centro - Niterói - RJ - CEP 24020-043 e-mail: totalnit@gbl.com.br

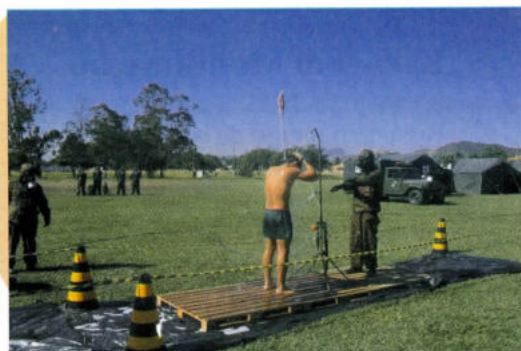
LINHAS DE ARCONDICIONADO



ATENDEMOS
EM TODO
GRANDE RIO

Banho

Logo após ter colocado suas roupas e equipamentos nos recipientes, o militar toma um banho com água limpa para retirar o agente descontaminante.



Monitoração

Após ter tomado o banho, o combatente passa por uma nova monitoração, e caso seja detectado alguma contaminação, o mesmo retorna para o início do processo de descontaminação.

Tenda de descontaminação

O equipamento e roupas recolhidas dos recipientes são colocados em uma tenda para serem descontaminadas a uma temperatura superior a 150°C.



Lança-chamas

A Cia Def QBN possui, ainda, uma seção de lança-chamas, que pode ser utilizada para descontaminar áreas, ou abrir brechas no terreno contaminado, através do fogo.

Grupamento de Operações com Produtos Perigosos (GOPP) do CBMERJ



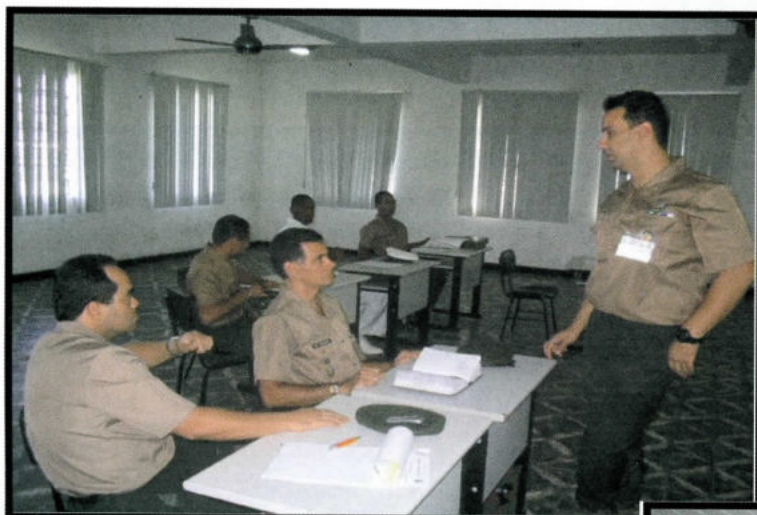
Flagrante da demonstração realizada pelo Maj Morgado do Grupamento de Operações com Produtos perigosos (GOPP)

No último dia do simpósio (sexta-feira 17 Jun), momentos antes da cerimônia de encerramento, foi realizada a demonstração da viatura especial para situações de emergência envolvendo produtos perigosos, pertencente ao Grupamento de Operações com Produtos Perigosos (GOPP) do CBMERJ, única corporação do gênero no Brasil.

A Sec DQBN da EsIE mantém um estreito relacionamento e um grande intercâmbio de ensino com o GOPP, onde se busca o auto-aperfeiçoamento mútuo, baseado nas experiências de cada organização, considerando, ainda, que o Sistema de Defesa QBN brasileiro prevê a atuação integrada com os órgãos de Defesa Civil em caso de calamidades ou acidentes na área QBN.

Objetivando a padronização de procedimentos entre a Seção DQBN da EsIE, a Cia Def QBN e o Pel Def QBN da Bda Op Esp, e, ainda, a produção de conhecimento como

subsídio para reformulação e atualização de manuais e apostilas, foi desenvolvido o trabalho em grupo abordando os seguintes temas:



Descontaminação QBN

Após a análise das informações recebidas durante o simpósio acerca de outros países, bem como o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Cia DQBN e pelo 1º Pel DQBN, o grupo debateu sobre as mudanças a serem implementadas na atual doutrina de descontaminação brasileira. O Cap Sousa Júnior, Instrutor da Seção DQBN, foi responsável pela condução, consolidação dos trabalhos e confecção do relatório parcial. A apresentação da proposta de implementação das mudanças foi feita pelo Cap Domingues, Instrutor da Seção DQBN, no auditório da EsIE.

Reconhecimento QBN

O grupo analisou as informações recebidas durante o simpósio acerca de outros países, bem como o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Cia DQBN e pelo 1º Pel DQBN. Discutiu as mudanças a serem implementadas na atual doutrina de reconhecimento brasileiro, sugerindo a adoção de equipamentos e veículos, coerentes com a realidade nacional.

A responsabilidade de condução, consolidação dos trabalhos, apresentação da proposta de implementação das mudanças e confecção do relatório parcial esteve a cargo do Cap Carlos, Cmt do 1º Pel Def QBN.



Centro QBN de DE

A determinação da constituição, dos procedimentos, das ligações, das comunicações e da organização de um CQBN / DE foi um grande desafio, uma vez que há poucas referências mundiais sobre o assunto. O grupo analisou as informações técnicas recebidas e, valendo-se de manuais doutrinários, conseguiu estabelecer uma série de procedimentos doutrinários que serão testados na disciplina Emprego Tático do Curso de Especialização em Defesa Química, Biológica e Nuclear para oficiais.

A responsabilidade de condução, consolidação dos trabalhos e confecção do relatório parcial esteve a cargo do Cap Abreu, Instrutor-Chefe da Seção DQBN. A apresentação da proposta de implementação das mudanças foi feita pelo Cap Gazola, do Batalhão Escola de Engenharia, no auditório da EsIE.

ENCERRAMENTO DO SIMPÓSIO

No dia 17 de junho às 09:30h, teve início a cerimônia de encerramento do simpósio, presidida pelo Cel PAULINO MACHADO BANDEIRA, Subdiretor de Especialização e Extensão,

onde foi realizada a entrega dos certificados, culminando com um coquetel servido no Salão de Honra da EsIE.



Composição da mesa de Honra



Entrega do certificado de participação ao Maj SOARES, Subcomandante do BOPE-PMRJ, pelo Cel EUDES, do COTER.



Flagrante do coquetel de encerramento do 1º Simpósio DQBN



ESCOLA FORTE

COLÉGIO MONTEIRO PASSOS

Rua Dr. Lessa, 39 • Realengo • Tel.: 2401-0584

Ensino de Qualidade - C.A. Ao Vestibular

email: monteiorpassos@globo.com

TRANSFORME O SEU SONHO EM REALIDADE



GUIA PRÁTICO DA CARREIRA MILITAR

ESA Escola de Sargentos das Armas

Contém: 1 Apostila Preparatória, Provas dos 6 últimos concursos, Fita de Vídeo e Pré-Prova.



1x59,90

EsPCEX Escola Preparatória de Cadetes do Exército

Contém: 3 Apostilas Preparatórias, 2 Fitas de Vídeo e 1 Caderno de Provas dos últimos 3 anos.



1xR\$ 114,90

CFN Corpo de Fuzileiros Navais

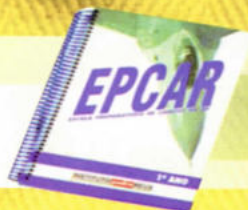
Contém:
1 Apostila de Português e Matemática



1xR\$ 25,00

EPCAR Escola Preparatória de Cadetes do Ar

Compõe o Curso:
1 Apostila com exercícios.



1x59,90

EEAR Escola de Especialistas da Aeronáutica

Contém: 3 Apostilas - Matemática, Português, Física e Química.



1xR\$ 39,90

Central de Atendimento: Ligue (0) 51 3711 4000**

Acesse o nosso site:

www.ipr.com.br

No último dia trinta de junho, a Escola de Instrução Especializada comemorou seu sexagésimo segundo aniversário de criação. As atividades, ainda que simples, foram revestidas de grande significado e demonstraram o carinho de várias gerações de militares para com este tradicional Estabelecimento de Ensino.

Ainda no dia 29, desenvolveu-se o Culto Ecumênico, oficiado por representantes da Igreja Católica, da Religião Evangélica e Espírita. Foi um belo momento de reflexão, onde se agradeceu ao Criador por todas as dádivas recebidas e se rogou pelo bom andamento do ano de instrução.

No dia do aniversário, houve a formatura, presidida pelo Exmo Sr Gen Bda Carlos Norberto Lanzellotte, Diretor de Especialização e Extensão, que contou com a presença de várias autoridades civis e militares, além do significativo comparecimento dos mem-

bro da "Associação dos Eternos Integrantes da EsIE". Na oportunidade, foram entregues os Diplomas de Amigos da EsIE ao: Ten Cel Lindovaldo Rodrigues da Silva, Comandante do 1º Batalhão de Polícia do Exército; Ten Cel Ivan Ferreira Neiva Filho, Comandante da Escola de Material Bélico; Sr Carlos Frederico Aguiar, Diretor Presidente da Welser Itage; Sr Carlos Erane Aguiar, Presidente da Condor; Srª Regina Marejo Uzeda, Funcionária do Banco do Brasil; Sr Reginaldo Barroso, proprietário da Alfaiataria da EsIE; e Sr David Henrique Sampaio, da Polícia Civil - RJ. Foi uma demonstração inequívoca da disciplina, vibração e do nível de instrução do corpo permanente, dos alunos e dos soldados da Escola e da Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear. O desfile foi iniciado pelo grupamento de antigos integrantes, sob o comando do Cel Art Sérgio Tavares Carnei-

ro, Chefe de Gabinete do Departamento de Ensino e Pesquisa, empolgando os demais para uma apresentação digna da Escola. Encerraram o desfile os jovens do Programa Rio Criança Cidadã, prova cabal da preocupação deste Estabelecimento de Ensino em oferecer a mão amiga para o engrandecimento nacional.

Após a solenidade militar, foi possível a visita à exposição de materiais onde se pôde aquilatar parte do trabalho desenvolvido nas Seções de Ensino. Em seguida, foi servido um coquetel para os convidados, oficiais e sargentos.

No dia primeiro de julho, ocorreram as competições desportivas, com o propósito de agregar e prestigiar todos os integrantes da EsIE, que trabalham diuturnamente para o cumprimento da principal missão da Escola, formar, aperfeiçoar e especializar os recursos humanos do Exército. Tudo

SOBRE O SEXAGÉSIMO SEGUNDO



transcorreu dentro de um ambiente de elevado espírito militar, como é comum neste aquartelamento. Ao final foi realizado um churrasco para o efetivo da Escola.

Pode-se dizer que o ponto alto dos eventos foi o "Sábado na EsIE", onde os oficiais, subtenentes, sargentos e familiares puderam desfrutar de uma agradável manhã de confraternização. Foram oferecidos passeios a cavalo, com o inestimável apoio do Regimento Escola de Cavalaria, e de "trenzinho"; além de mini-pista de cordas, caça ao tesouro, sala de projeção de filmes infantis e "karaokê". As crianças se divertiram bastante, irradiando uma alegria contagiante.



TABLADO O ANIVERSÁRIO DA ESIE

Parabéns Escola de Instrução Especializada!
Que Deus permita um futuro de grandes realizações, honrando as tradições legadas pelos que aqui labutaram e oferecendo o melhor ao Exército e ao Brasil.

PEDRO HENRIQUE BIANCO –
Maj Art Ch Div Ens



Marcando o final da comemoração do aniversário de criação da EsIE, ocorreu uma excelente feijoada, confeccionada pela equipe do aprovisionamento.

Classificados



VIDRAÇARIA MALLET

**VIDROS • BOX • QUADROS
ESPELHOS • MOLDURAS**

ATENDE-SE A DOMICÍLIO

Av. Mal. Fontenelle, 4300 - Sulacap - RJ

Tels.: 3332-8870 / 3331-7180

Tel./Fax: 3332-2733



**MADEIRAS E
FERRAGENS
LIMITADAS**

FINANCIAMOS SUA OBRA PELA
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL E BANCO DO BRASIL

ACEITAMOS OS CARTÕES
VISA E MASTER CARD

ALUGAMOS ANDAIMES E BETONEIRAS

EMPRESA CADASTRADA NO SICAF

RUA LIMITES, 1184/1190, REALENGO-RJ
TEL : 3331-1670 TELEFAX: 3332-7444

E-MAIL: mflimites@click21.com.br



STAFF DEODORO

Confeitaria Padaria e Distribuidora Ltda.

**O melhor pão da Vila
Pão quente a toda hora**

Aceitamos encomendas Doces e salgados

Av. Duque de Caxias, 570 - Deodoro/RJ

Tel: 2457 4190 • 2457 0232

stockdeodoro@ig.com.br



SUKATA FOTOGRAFICA

ESTUDIO FOTOGRAFICO 380 LTDA-ME

**Aluguel de
projetores
multimídia**

Registro no SICAF

Autorizada
nebulizadores NS

- Manutenção e vendas de áudio-visuais
- Lâmpadas de projeção, só filmadoras
- Consertos de:

- câmeras digitais, máquinas fotográficas e flashes
- projetores, binóculos, multimídia
- nebulizadores, material ótico hospitalar
- aparelho de pressão e precisão, etc..

Rua Carolina Machado, 380
Sala 401 - Madureira
(em frente à estação)
Tel.: (21)3355-4282
Fax 2452-2112



NAFTA
MADEIRAS LTDA
ENTREGA IMEDIATA

**ATACADO E VAREJO
BRUTA E APARELHADA**

Pinho • Madeira de lei • Peroba rosa • Cedrinho
Ipê • Cedro • Canela • Compensados • Resinados
Maçaranduba • Fôrmica • Assoalhos • Portas
Aduelas • Alizares • Marcos • Lambris • Colas • etc..

Tel/Fax: (21)3351-5730 / 3351-4920 / 3391-9463 / 2481-1076

Av. Meriti, 3318 - Cordovil - Rio de Janeiro



Multi Market
Seu amigo do bairro

Supermercado Deodoro

**Aceitamos
Cartões
de crédito**

**Aceitamos
Tickets
alimentação**

**Entregamos
a domicílio**



**Est. São Pedro de Alcântara, 214
Deodoro - RJ**

Disque entrega: (21)2457-4192 • 2457-4008

MAR DAS TINTAS

www.mardastintas.com.br
vendas@mardastintas.com.br

R. Dom Helder Câmara, 7721 - Piedade - RJ
(antiga av. Suburbana)

PABX: (21)2597-2644 Fax: 2596-8010

R. Barão de Ipanema, 43 - loja A - Copacabana

Tel. Fax: 2235-2910

INTERNET!

**Jorge Carvalho
2569-4290**

www.baprojetos.com.br
jcprojetos@ajato.com.br

JAV Imóveis

- Compra
- Venda
- Administração
- Projetos e legalizações

Fale com o
José Antônio

AVALIAÇÃO GRÁTIS

**Av. Mal. Fontenelle, 3842 - Sobreloja
Sulacap - Rio de Janeiro - RJ**

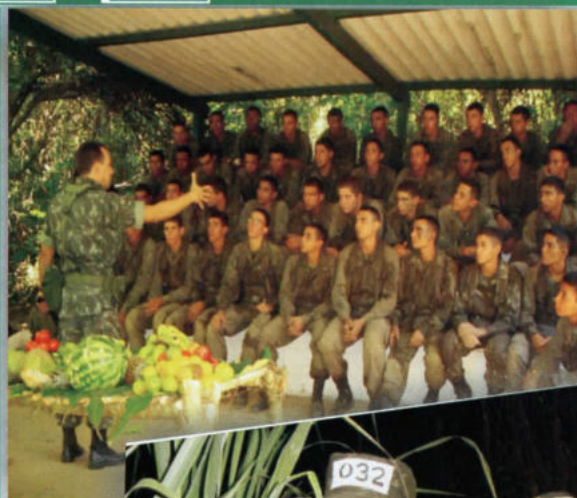
Tel.: (21)2301-9084 • 9699-4421

COMPANHIA DE DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA E NUCLEAR

A CAMPAMENTO DO PERÍODO BÁSICO

A Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear realizou seu acampamento do Período Básico na 2ª semana de abril de 2005, na Área de Instrução da Brigada Pára-quedista.

Na oportunidade, foram ministradas as instruções peculiares do período básico como: Camuflagem, Orientação, Pista de Obstáculos, Progressão Diurna e Noturna, Pista de Cordas, Primeiros Socorros, Sobrevivência e Marchas de 8 e 12 Km.



ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

O Comando da Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear realizou, em 29 de Abril de 2005, um almoço de confraternização com todos os integrantes da Companhia.



Na ocasião foram prestadas as boas vindas aos sargentos recém-transferidos para a Cia, as despedidas ao Ten Malta, transferido para a EsIE e os soldados licenciados por término do Serviço Militar Obrigatório, e ainda, a reunião de aniversariantes dos meses de janeiro a abril do corrente ano.

OLIMPIADAS INTERNAS DA EsIE

Realizou-se, no período de 02 a 13 de maio do corrente ano, as Olimpíadas Internas da EsIE.

A Cia Def QBN venceu a modalidade de Atletismo e classificou-se em 3º lugar no cômputo geral.

Em 17 de maio do corrente ano, o Diretor de Especialização e Extensão, Gen Lanzellotte, prestigiou a formatura de encerramento das Olimpíadas entregando os troféus às equipes campeãs.



SOLENIDADE DE ENTREGA DA MEDALHA CORPO DE TROPA



Foi realizada, em 17 de maio do corrente ano, na Escola de Instrução Especializada (EsIE), a solenidade de entrega da Medalha Corpo de Tropa.

O Diretor de Especialização e Extensão, Gen Lanzellotte, presidiu a formatura de entrega das medalhas e no flagrante condecora um militar da Cia Def QBN.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES PEDIDO DE COOPERAÇÃO DE INSTRUÇÃO

A Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear realizou, no período de 23 de

Maio a 03 de junho de 2005, a cooperação de Instrução QBN às Organizações Militares subordinadas à 9ª Brigada de Infantaria Motorizada - GUEs.

Na oportunidade, aproximadamente 1.400 recrutas incorporados no corrente ano, da Guarnição da Vila Militar-RJ, tiveram instruções práticas de colocação de máscara contra-gases e câmara de gás, ministradas por especialistas da Companhia.



Durante o longo período de instruções, todos os recrutas puderam, com muito êxito, verificar a eficiência do uso da máscara contra-gases em ambiente contaminado por agente químico.

ENTREGA DA BOINA AO EFETIVO VARIÁVEL 2005

Foi realizada em 30 de maio de 2005, na Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear, a solenidade de Entrega da Boina aos recrutas incorporados no corrente ano.

No flagrante, o Cap Kennedy, Comandante da Cia Def QBN, realiza a entrega da boina ao soldado Félix, destaque do acampamento do Período Básico de 2005 e o presenteia diante dos familiares, com um quadro de fotos do acampamento autografado por todo Efetivo Profissional e Variável da Companhia.





A ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA NA HISTÓRIA DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

Rogério Ricardo da Silva - Cap e Ruben Barbosa Amoedo - 2º Ten

A II GUERRA MUNDIAL

Na década de 40, o BRASIL era um país com cerca de quarenta milhões de habitantes, de economia essencialmente agrícola, baseada no café, sem indústrias de base, sem telecomunicações e com poucas rodovias e ferrovias. Precárias e empoeiradas estradas ligavam os centros vitais, Rio de Janeiro e São Paulo, ao extremo-sul, a Belo Horizonte e a alguns poucos pontos do centro-oeste; mas ao Nordeste e ao Norte só se chegava por via marítima, por meio das asas da incipiente aviação, ou em longos e penosos trajetos que combinavam caminhos carroçáveis e trechos fluviais. Dependíamos da importação de quase todos os produtos essenciais e éramos carentes de energia, haja vista que ainda não tínhamos as grandes usinas hidrelétricas que viriam depois.

Foi com este quadro que o Brasil entrou no cenário da II Grande Guerra Mundial. A atitude diplomática do Governo brasileiro, assumida em nome da solidariedade do Continente Americano ante à ameaça nazi-nipo-fascista, provocou uma reação violenta do Governo de Berlim. Em 15 de junho de 1942, Adolph Hitler, em reunião com o Almirante Reader, decidiu desencadear uma ofensiva submarina contra a navegação marítima nas costas brasileiras. Para esta missão foi destacada uma flotilha de submarinos sendo 8 de 500 toneladas e 2 de 700 toneladas. Partindo da costa da França ocupada, essa flotilha foi reabastecida já próximo à nossa costa pelo submarino-tanque U-460.

Era o Brasil, em 1942, um país mais

expressivo na balança do poder do que na época da I Guerra Mundial. Nossa resposta teria que ser mais forte, como foi. Reagindo às agressões militares sofridas, o Governo brasileiro, a 22 de agosto de 1942, declarou guerra à Alemanha e Itália. A Nota Ministerial, comunicando a Declaração de Guerra aos governos de Berlim e Roma, foi firmada pelo Embaixador Oswaldo Aranha, então Ministro de Relações Exteriores.

Em seguida, o governo de Getúlio Vargas decretou Estado de Guerra em todo o território nacional determinando a mobilização geral do país.

O CENTRO DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA

Em 30 de junho de 1943, por Decreto Presidencial, foi criado o Centro de Instrução Especializada - CIE, cuja finalidade era formar especialistas para Força Expedicionária Brasileira.

Sob a orientação de instrutores norte-americanos, funcionaram, no início, 09 (nove) companhias de alunos e 10 (dez) departamentos de instrução: Alimentação, Estenodactilografia, Guerra Química, Material Bélico, Motoristas, Mecânicos, Saúde, Transmissões, Desenho e Meteorologia e Instrução comum.

Mais de 18.000 homens foram adestrados para a guerra, a fim de, nos campos da Itália, mostrar o valor do soldado brasileiro.



A FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

Com um efetivo de 25.334 homens, a FEB participou ativamente das operações de guerra no Teatro do Mediterrâneo, de julho de 1944 a maio de 1945, na Campanha da Itália.

O efetivo da FEB deslocou-se para o Teatro de Operações em navios de transporte de tropa da Marinha norte-americana, em cinco escalões sucessivos; todos eles cruzaram o oceano Atlântico e penetraram no mar Mediterrâneo protegidos por poderosas escoltas aeronavais em vista dos perigos da ativa guerra submarina desenvolvida pelos alemães e italianos. Somente as 111 enfermeiras foram transportadas por via aérea.

As forças brasileiras suportaram a inclemência do inverno europeu de 1944, combatendo os alemães nos contrafortes e altos picos da cordilheira dos Apeninos. Jamais lhes preocupou o fato de serem novatas entre tropas veteranas e já famosas. Nunca esmoreceram em sua vontade de regressar ao Brasil com a vitória de suas armas.

Mostrou-se essa Força sob o Co-

MOTOREY

Sua concessionária **HONDA**

Temos sua moto em até 72 meses direto da fábrica



- Consórcios
- Financiamentos
- Peças e acessórios
- Oficina especializada



A mãozinha que faltava para você ter sua Honda.

Na compra da sua moto grátis um capacete e um brinde exclusivo Motorey

CONSULTE-NOS

Rua Barão do Bom Retiro, 65 - Engenho Novo
Tel.: 2501-6778 • e-mail: motorey@superig.com.br

mando do General Mascarenhas de Moraes ser capaz de enfrentar problemas novos, treinar e disciplinar-se para o combate no qual desempenhou parte relevante. A FEB refletiu as altas qualidades da nação brasileira, que enviou seus melhores filhos para lutar em solo estrangeiro, longe da pátria, pela implantação dos princípios de justiça e de liberdade.

A ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA

Em 21 Ago 45, ao término da II Guerra Mundial e com a vitória aliada, o CIE foi transformado na EsIE, com a finalidade de realizar o aperfeiçoamento e a especialização dos quadros (oficiais e sargentos) para o Exército.

Nessa oportunidade, foram elaborados novos programas de instrução e efetivada a reorganização de todos os Cursos, sem que a vida escolar sofresse solução de continuidade.

Foi a EsIE, naquela época, a primeira escola no Exército a ensinar e a disseminar um método de instru-



ção corporificado nos conhecimentos psico-pedagógicos mais modernos - a escola ativa - revolucionando o sistema de ensino militar da Força Terrestre.

Atualmente, as Seções de Ensino de Intendência, Conhecimentos Gerais e Meios Auxiliares, Defesa Química Biológica e Nuclear, Observação Aérea, Engenharia e Topografia, ministram cursos de especialização para oficiais, de especialização, extensão e aperfeiçoamento para sargentos, de formação de sargentos das QM logística (Intendência) e singular (Topografia) e de preparo dos músicos do

Exército. Este último, passará também a ser formado na EsIE a partir de 2006.

Nesses mais de meio século de fecunda existência, desde a sua fundação até o presente, a EsIE já especializou cerca de 3000 oficiais e 13000 sargentos, não só do Exército Brasileiro como também

de outras Forças Singulares, inclusive de nações amigas, tais como Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela, México, Guiana, Suriname e Angola. Foram mais de 1400 especialistas em Defesa Química, Biológica e Nuclear, mais de 300 Observadores Aéreos, mais de 250 em equipamentos de engenharia, e inúmeros especialistas em meios auxiliares de instrução, identificação datiloscópica, administração militar e administração de depósito.

Neste ano, no dia 30 de junho, a EsIE completou 62 anos de glória, dedicados ao ensino.

60 ANOS DA FEB

No corrente ano, comemoraram-se em todo o Brasil os 60 anos do fim da 2ª Guerra Mundial (1939-45). No Rio de Janeiro, foi realizada uma cerimônia no Monumento aos Mortos da

Segunda Guerra, com desfile de civis e de militares do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Ao comemorarmos os 60 anos dessa data tão significativa, a Escola de Instrução Especializada rende homenagem a todos os expedicionários da FEB - soldados anônimos que escreveram, com bravura, audácia e desprendimento, páginas gloriosas de nossa História Militar. Soldados que lutaram pela democracia nos campos do Velho Mundo e retornaram à Pátria com a convicção do dever cumprido. Soldados que são exemplos perenes para todas as gerações de brasileiros.

“...e a cobra fumou ! “

**Texto: Cap Rogério e
2º Ten Amoedo/Seção
de Topografia da EsIE**



Em Collecchio, o Gen Ex Bastos, juntamente com o Prefeito Giuseppe Romanini, inaugura um novo monumento dedicado à FEB na Itália



Qualidade e Satisfação em 1º lugar

INFORMÁTICA

- Venda de micro computador, novo e usado
- Compramos seu micro usado
- Fazemos empenho
- Peças e periféricos em geral
- Fazemos manutenção

Cobrimos oferta

PAPELARIA

- Xerox / envio de fax
- Impressão de trabalhos etc.
- Presentes / bolsas / bijouterias
- Material para EsAO (ACETATO 4,20M)
- Acesso a internet



GAMES

- Manutenção de Play Station
- Desbloqueio

VENHA CONFERIR NOSSOS PREÇOS

Sempron 2.2 on board

Câmera digital P 93 Sony

Em 6 vezes sem juros no cartão Visa

**Rua Major Martinez, s/n Loja 05
Vila Shopping - Vila Militar - Deodoro - RJ
Tel/fax: 2457-0842 / 2457-0841**



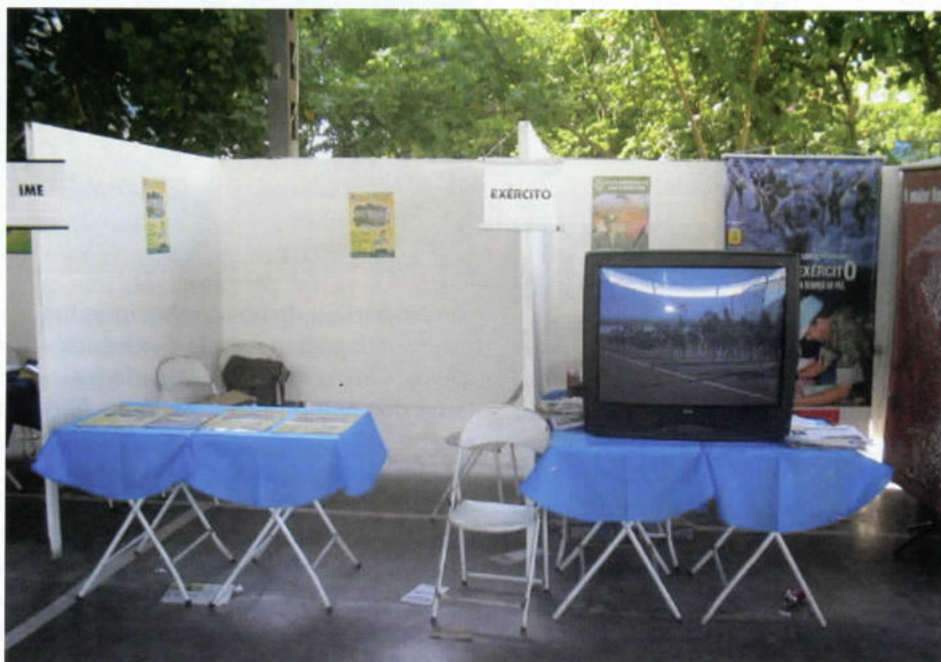
A EsIE NA IV FEIRA DE PROFISSÕES

Gisele Rocha

No dia 12 de maio de 2005, o Colégio Pentágono reuniu em suas dependências mais de 1000 alunos do Ensino Médio para participarem da IV Feira de Profissões.

O evento contou com a presença maciça das universidades, públicas e privadas, e outros estabelecimentos ligados ao ensino. As Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) também marcaram presença. O objetivo da feira foi colocar o aluno do ensino médio em contato com as mais conceituadas instituições de ensino superior, para obtenção de informações profissionais.

O papel das Forças Armadas é muito importante nos eventos direcionados para os jovens, pois



o futuro militar é almejado, mas pouco difundido. São nessas feiras que os mesmos se informam melhor sobre o assunto desejado. Grande parte desses alunos mostrou interesse pela carreira militar, citando como exemplo, o ingresso no Instituto Militar de Engenharia – IME, o que nos sinaliza um futuro de manutenção do alto nível dos jovens que ingressam nas escolas militares.

À Escola de Instrução Especializada coube montar e administrar o estande representando o Exército Brasileiro, para levar ao conhecimento dos estudantes as formas de ingresso na carreira militar do Exército. A EsIE recebeu com muita honra a missão de representar o nosso Exército, como sempre cumprindo seu dever.

*“Missão recebida
Missão cumprida
Sempre fiel”.*



MAPEMA AUTO PEÇAS

Especializada em peças para veículos militares

**Peças para caminhões: FORD - CHEVROLET
MBB - VOLKS - TOYOTA - RURAL - F 75 - C 10 - D 10**

Rua Otávio Tarquino, 1070 - Centro - Nova Iguaçu - RJ
Tel/Fax 2667-2838 - 2767-7293 - 2768-1787 - 3064-1018 - 2767-4502

A IMPORTÂNCIA DO OPERADOR NA PRODUTIVIDADE DOS EQUIPAMENTOS DE ENGENHARIA

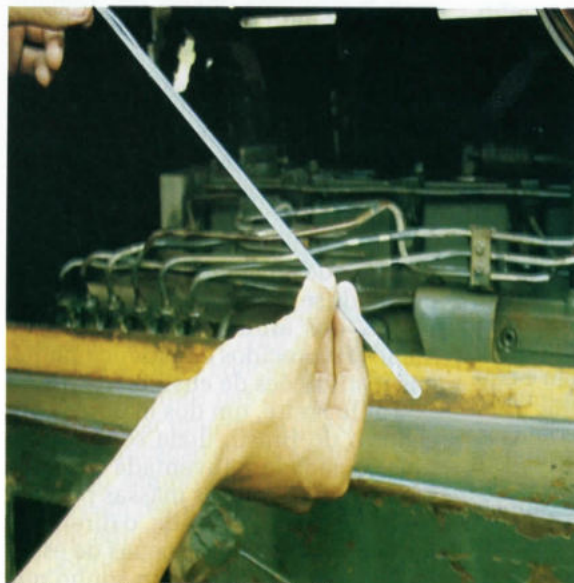


Marcos Carlutto

Todos sabemos da importância de um equipamento de engenharia para realização de uma obra seja no meio civil ou militar. Na atual conjuntura econômica que passa nosso país e consequentemente nosso Exército, a aquisição e manutenção destas máquinas são cada vez mais difíceis de serem realizadas por nossas Organizações Militares quer sejam de Engenharia de Construção ou Combate. Atentos a este problema, no presente texto, pretendemos abordar um componente importantíssimo na melhoria da relação custo-benefício na operação desse instrumento fundamental de trabalho.

Sem dúvida nenhuma, o operador exerce papel fundamental na manutenção da produtividade e disponibilidade do equipamento de engenharia. Algumas medidas simples como a leitura do manual de operação e a realização da manutenção preventiva, antes de iniciar a operação da máquina, são de grande valia para mantê-lo operante. Além destas podemos citar outras, tais como:

- Conforto e segurança do operador;
- Recursos do equipamento;
- Habilidade e experiência do operador;
- Método de operação para execução do projeto;
- Qualidade das instruções



Verificação do nível de óleo lubrificante

fornecidas por superiores;

- Comunicação entre os trabalhadores;
- Manutenção ou reparos incorretos;
- Falta ou falha na inspeção diária do equipamento;
- Treinamento adequado.

Em relação a esta última medida, cabe uma observação: como o desenvolvimento tecnológico das máquinas avançam a cada dia, faz-se necessário manter os operadores constantemente atualizados sobre as mudanças sofridas no seu instrumento de trabalho. Para isso, uma medida simples, como o fabricante ministrar cursos sobre a operação do equipamento quando de sua entrega ao comprador, torna-se de fundamental importância para manutenção de índices satisfatórios de produtividade e disponibilidade.

O senhor Marcus Carlutto apresenta algumas dicas importantes que o operador deve sempre ter em mente quando da operação de uma máquina, senão vejamos:

- Sempre operar com segurança;

- Buscar constantemente meios de aumentar a eficiência operacional;

- Executar a manutenção e inspeção diária cuidadosamente; e

- Sempre confirmar se a máquina está operando adequadamente.

Podemos observar que todas as dicas são de fácil compreensão e execução por parte do operador. No entanto, se não houver o seu comprometimento e a ação do gerente de manutenção realizando a verificação desses procedimentos, elas caem em desuso e isto é muito perigoso,



Verificação do elemento filtrante

pois pode representar a redução dos níveis de produtividade e disponibilidade e por consequência prejuízos financeiros incalculáveis na execução da obra.

Esperamos que os assuntos aqui abordados possam ajudar a todos a melhorar seus índices de produtividade e disponibilidade, sem que haja maiores investimentos tanto na manutenção preventiva como na corretiva dos equipamentos de engenharia em nossas unidades de Engenharia espalhadas por todo Brasil.

Alfaiataria São Lucas
31º GAC

Serviços sob Medida

Todo material militar,
brindes, adesivos,
chaveiros, etc..

Rua dos Abacates, s/nº - Deodoro - RJ
e-mail: alfaiataria31gac@uol.com.br
Tel/Fax: (21)2457-4298 • 2457-4868



EDUCAÇÃO: "CURRÍCULOS QUE TEMOS / CURRÍCULOS QUE QUEREMOS"

Mônica Viana Dresjan Abreu Pereira

Muito ouvimos falar no meio educacional brasileiro, que a Educação deveria ser universal, gratuita, de qualidade, direito de todos cidadãos e dever do Estado; portanto entre muitos destes profissionais que criticam o sistema como está posto, são os mesmos que vivem nos corredores das escolas fazendo "focos pedagógicos", comentando que seus alunos não apresentam interesse em nada, que os pais não ajudam apesar dos profissionais darem tudo de si, que os indivíduos não aprendem pois não querem e não se interessam na aprendizagem.

Por outro lado ouvimos crianças, jovens e adultos dizendo não haver sentido do que lhes é ensinado nos bancos escolares, que a culpa são dos profissionais que não sabem ensinar direito, que a escola é o pior lugar do mundo, que a melhor hora é a do recreio...

Analisando o quadro supracitado nesse jogo de empurra e culpados, nenhuma solução é pensada nem viabilizada, e é lastimável que uma parte significativa dos profissionais da educação assumam a posição de acreditar que o país não disponha de recursos econômicos para educar o povo. A oportunidade de acesso tem sido, mesmo que engatinhando, ampliada, mas nada se faz para garantir a permanência dos alunos, principalmente menos favorecidos economicamente, nas instituições de ensino.

Paulo Freire, um dos maiores educadores do Brasil, dizia sonhar com uma sociedade reinventada de baixo para cima, em que as massas populares tivessem, na verdade, o direito de ter voz e não o dever apenas de escutar. Dizia que este era um sonho que achava possível, mas que demandaria um esforço fantástico de criá-lo, ou

seja, para isso acontecer, seria preciso que nós anteontem, já tivéssemos descruzado os braços para reinventarmos essa sociedade.

Vocês devem neste momento estarem se perguntando: E o que isso tudo tem a ver com a questão dos currículos que temos e o que queremos?

Tomas Tadeu, em seu texto: "O currículo como artefato social e cultural", coloca que o currículo não é apenas um assunto meramente técnico, voltado para questões relativas a procedimentos, técnicas e métodos, como costumamos nos remeter a pensar, mas sim, que o currículo não é neutro nem inocente, pois está implicado em relações de poder, produzindo identidades individuais e sociais particulares.

O currículo mostra-se intimamente ligado à ideologia, à cultura, ao poder. E ao contrário de mostrar-se herético, deveríamos enxergá-los sem-

EMPRÉSTIMO IMEDIATO^(*)

CONSIGNANTES
A PARTIR DE

2%

Rede de Descontos

O associado GBOEX tem acesso a uma Rede de Convênios com mais de 15 mil serviços credenciados. Os descontos chegam até 50% em médicos, hospitais, laboratórios, cursos, hotéis, comércio e lazer, entre outros.



*sujeito à análise de crédito, margem consignável e tabelas vigentes.

Unidade de Negócios: Rua da Ajuda, 35 - Sobreloja, 202 - Centro

Rio de Janeiro/RJ - CEP 20040-000 Fone: (21) 2533-2411

SAC: 0800-5412483

www.gboex.com.br

GBOEX
PREVIDÊNCIA PRIVADA

pre em movimento, problematizando e questionando, fazendo com que sua vitalidade e seu potencial se constituam cada vez mais.

Políticas Educacionais como a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Fundo de Valorização do Magistério têm em comum propostas que objetivam inovações escolares brasileiras.

Miguel Arroyo questiona o porquê de não se trazerem reflexões sobre os aspectos das experiências de inovações educativas que acontecem em inúmeras escolas a partir das experiências de práticas em salas de aula para um livro sobre currículos? Diz no texto "Currículos e Programas" que o saber e a cultura vividos e realizados no cotidiano escolar por professores que de fato fazem a escola se propondo a renová-la, é que dá o tom que a educação tanto necessita receber: professores como agentes na transformação de um paradigma. Com isso afirma a importância de todo o professor/educador, sentir-se e ser curricularista, exigindo em suas escolas, uma gestão democrática participativa em toda formulação de um projeto político-pedagógico, reconhecendo a escola primeiramente como um lugar de práticas

educativas em todos os âmbitos, não reduzindo com isso, a educação e a cultura a um mero processo técnico e formal, mas antes de tudo, humano.

Tudo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar ao meu ver, significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ações possíveis, comprometendo seus atores e autores.

Tornemo-nos de fato curricularistas! Temos que romper com a lógica que perpassa sobre o conceito e a aplicação de currículos nas instituições escolares e criar uma outra que transformaria a educação e seus agentes.

Penso sempre em transformar os sonhos em realidade, e tenho a clareza que educar, acima de tudo, é um ato político para autonomia e emancipação.

Rubens Alves escreveu um artigo para a folha de São Paulo, seduzindo os jovens a sua vocação política comparando poeticamente a política com

jardinagem. Dizia que de todas as vocações, a política era a mais nobre, pois vocação era um chamado interior de amor. Política vem de "polis", cidade, e o político seria aquele que cuidaria desse espaço. A vocação política, assim, estaria a serviço da felicidade dos moradores da cidade.

Então, questionava o texto: "O que viria a ser política?", dizendo que um profeta hebreu responderia: "A arte da jardinagem aplicada as coisas públicas". Com isso demonstrava que o político por vocação seria um apaixonado pelo grande jardim para todos. Que a vocação política era transformar sonhos em realidades...

Concluindo, penso que existe uma grande necessidade de refletirmos sobre o "status quo" anterior e avaliarmos nossas práticas pedagógicas atualmente, pois as conjunturas do país vão se transformando rapidamente enquanto as estruturas teimam em se manter. É preciso vermos que a água de nossos conhecimentos tem que estar sempre em movimento (práxis) e é preciso fazê-lo para que nela jamais proliferem o mosquito da letargia e sejamos vencidos pela dengue hemorrágica da obsolescência.



CURSO UNIPRÉ

PREPARATÓRIO ÀS ESCOLAS MILITARES



EsSA - EEAR - EAqS
EsPCEEx - AFA - EPCAR
E. Naval - EFOMM
PMERJ - CBMERJ

35 Anos Preparando os Jovens para o Futuro

Vendas de Apostilas para todo o Brasil

RUA JOÃO VICENTE, 1629 - Mal. Hermes CEP: 21610210 - RJ

TEL.: (0xx21) 3350-0283 | 3350-0174



COMO SE PRODUZ UMA CARTA TOPOGRÁFICA. VOCÊ SABE?

Leandro Freitas Pires - 1º Ten

Quando nos deparamos com uma carta topográfica, logo pensamos: que obra de arte! Deu trabalho para realizar! Como eles fizeram estas curvas de nível? Perguntas e exclamações costumeiras em nossa mente, não é?

Portanto, tentaremos explicar, em poucas palavras, como se confecciona uma carta topográfica.

Inicialmente, realiza-se um vôo fotogramétrico sobre a área aonde se pretende confeccionar a carta. Este vôo possui uma altura pré-determinada, o avião mantém o seu nivelamento com a linha do horizonte e as fotos são tiradas seqüencialmente, formando faixas de vôo e, posteriormente, blocos, que são várias faixas adjacentes com um determinado recobrimento (interseção) entre as mesmas.

Feito o vôo, parte-se para o planejamento de campo, onde, com auxílio

das fotos aéreas, são escolhidos os pontos que serão medidos no campo com receptores GPS. No campo, os topógrafos, chefiados por um engenheiro militar, realizam as medições com precisão, confeccionam o croqui do local da medição e retornam para ajustar todos os pontos medidos com os pontos-base do projeto.

À medida que há o campo, as fotos são digitalizadas (escaneadas) para que possam ser utilizadas na aerotriangulação e outras fases que lhe são subseqüentes. Mas, o que é Aerotriangulação? É uma das fases



mais complexas na confecção da carta, ela consiste em colocar o ponto medido no campo (o croqui é importantíssimo aqui) sobre a foto digital no local exato onde foi medido. É feito isto para todos os pontos. Com isso,

"EM DEUS CONFIAMOS"



PRECISANDO DE DINHEIRO



Financiamos seu próprio veículo de 93 em diante, em até 24 vezes ou compre seu carro de quem vc quiser, nós financiamos em até 36 vezes e ainda aceitamos seu carro em consignação para venda.

MERCADÃO DO AUTOMÓVEL

**Financeiras
Aqui no Local
em até
36 Vezes**

**Rua Campos de Melo, 140 (começa na
Estr. Gen. Carrombet Pereira da Costa, 360)**

Realengo - Rio de Janeiro - RJ

(Antiga Feirinha de Automóvel de Realengo) ao lado da Sendas

Tel.: 3159-3917

"CRÉDITO SUJEITO A APROVAÇÃO DA FINANCEIRA"

consegue-se unir todos os pontos medidos dentro das faixas e, conseqüentemente, dentro do bloco. Isto possibilita que se "costure" as fotos uma a outra, levando em conta a sua posição horizontal (N e E) e sua posição vertical (altura). Este processo é puramente matemático e estatístico, necessitando de computadores com alto poder de processamento e exigindo um operador com grande experiência. Podemos dizer que esta fase é a alma da confecção da carta topográfica. Se aqui ocorrer um erro, compromete-se todas as outras fases. Após a aerotriangulação, obtêm-se as coordenadas tridimensionais de qualquer ponto da imagem da foto.

Passemos para a restituição. Aqui, a carta topográfica começa a ser "desenhada" em software específico. Atualmente, com o advento da

planimetria (edificações, zona urbana, infra-estrutura, rede viária, etc). Hoje, em alguns projetos no âmbito da Diretoria de Serviço Geográfico (DSG), a confecção da altimetria é realizada de forma semi-automática, poupando tempo na fase mais longa da restituição. Com a altimetria pronta e devidamente corrigida, produz-se o Modelo Digital de Elevação (MDE), peça fundamental na geração das ortoimagens, que é, em poucas palavras, uma carta topográfica que, ao invés do desenho tradicional, utiliza diretamente as imagens



a é r e a s corrigidas e possui menor grau de abstração, ou seja, menor associação de código (desenho) e significado.

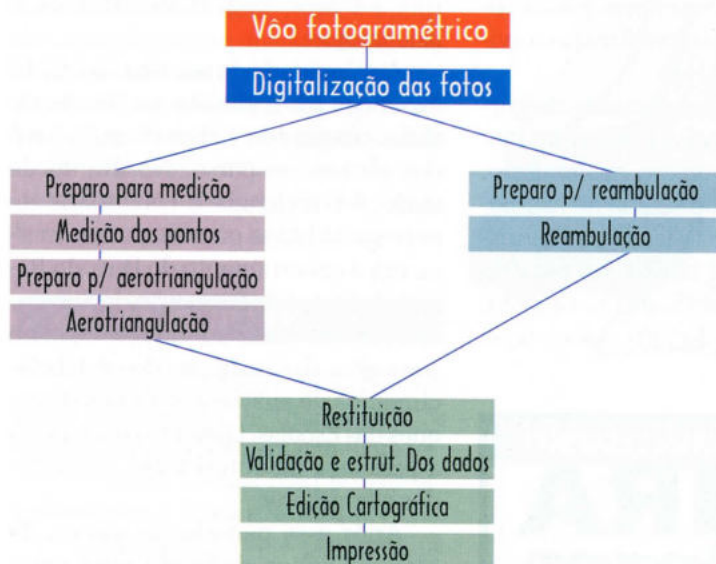
Agora, chega-se à fase da edição. Aqui, após as etapas de validação, estruturação de dados e revisão, o produto bruto da restituição é transformado na carta

topográfica que você utiliza nos seus trabalhos. Nesta fase, ocorre, também, a preparação dos dados para a forma-

ção do famoso Sistema de Informações Geográficas (SIG). O SIG é nada mais nada menos que identificar uma linha, uma área ou um código como uma informação de ordem geográfica, geológica, militar, administrativa, política, etc. O que quer dizer isso? Significa, por exemplo, que, ao clicar sobre um linha de um rio na tela do computador, você consegue identificar a sua profundidade, a distância entre as margens, os locais em que há val para a tropa, a velocidade média da correnteza. O SIG é um processo complexo que envolve a utilização de dados de órgãos da administração direta, de entidades da administração indireta, de organizações civis e de entes políticos, principalmente, Municípios.

Com a edição executada, será realizada a impressão da carta topográfica.

Apesar da forma resumida e simples, esperamos que o leitor tenha, agora, a idéia da confecção de uma carta pelo Exército. Então, quando visualizá-la, não a veja apenas com um olhar estético ou funcional, olhe-a com a certeza de que está vendo uma obra-prima da tecnologia, da Engenharia Cartográfica e da Topografia.



Fotogrametria Digital, a restituição é realizada em três dimensões (3D) com o auxílio de óculos com polarização ativa, ou seja, é o mesmo princípio utilizado nos óculos e capacetes de jogos virtuais modernos. Lembra do recobrimento no vôo fotogramétrico falado anteriormente? Ele será útil agora, pois esta interseção entre as imagens é que possibilita a visualização em 3D do terreno e, assim, a confecção das curvas de nível. Mas como o operador sabe o valor da altitude da curva? O produto da aerotriangulação possibilita que selecionando aquele ponto e aferindo-o encontre a altitude correta da curva. Na restituição, ocorre o "desenho" da hidrografia e da



* Promoção por tempo limitado

ALUNO NOVO GANHA 50% na 1ª mensalidade e uma camiseta

Descontos especiais p/ militares e dependentes

**R. Caconde, 339 - Bento Ribeiro
Tel./fax: 3390-5957 / 2464-9929
(Paralela a rua Sapopemba)**

NOSSAS ATIVIDADES

- Ginástica
- Musculação
- Lamberóbica
- Lutas
- Dança
- Yoga
- Natação (crianças e adultos)
- Hidroginástica
- Estimulação para bebês
- Natação especial
- Hidroterapia
- Fisioterapia
- RPG
- Estética
- Pilates
- Pacotes promocionais

ACADEMIA

AQUA & CIA

Body Systems
Linha Fitness
BODY COMBAT
O MELHOR BODY TRAINING SYSTEM

NOSSOS DIFERENCIAIS

- Piscina aquecida e coberta
- Equipamentos importados
- Vestiário com piso derrapante
- Fraldário





Todos os anos, cerca de mil e quinhentos jovens de diversas partes do Brasil, com suas expectativas, esperanças e sonhos, ingressam no Curso de Formação de Sargentos da Força Terrestre. Militares das Forças Armadas e Auxiliares, reservistas e civis, uma mistura heterogênea em busca de um mesmo objetivo: ser sargento do Exército Brasileiro.

A formação dos sargentos de carreira das Qualificações Militares Logísticas (exceto Aviação) é desenvolvida no âmbito dos Estabelecimentos de Ensino subordinados à Diretoria de Especialização e Extensão. Coube à Escola de Instrução Especializada (EsIE) a nobre tarefa de planejar, coordenar e executar o Período Básico do Curso de Formação de Sargentos (PBCFS) 2005.

Quinhentos e nove alunos foram matriculados no PBCFS, que foi realizado no período de 07 de fevereiro a 06 de maio do corrente ano letivo, sob a coordenação do Corpo de Alunos. Para integrar o corpo docente, além dos militares da EsIE, houve a participação de instrutores e monitores da Es-

cola de Saúde, Escola de Comunicações, Escola de Material Bélico e da Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea. Esta cooperação foi de suma importância para o desenvolvimento das atividades de instrução e logística do CFS.

Os instruendos foram divididos em três companhias de alunos com três pelotões cada. As Companhias de Alunos foram comandada por capitães, contando ainda com uma seção de comando para as atividades logísticas. O pelotão foi constituído por um tenente e três sargentos adjuntos. Este organograma permitiu o adequado controle e coordenação dos discentes, proporcionou maior dedicação dos instrutores e monitores para a atividade fim e operacionalizou as atividades administrativas.

Durante as treze semanas de curso, foram ministradas a seguintes matérias: instrução geral, armamento, munição e tiro, topografia de campanha, treinamento físico militar e instrução individual básica. No período de 01 a 03 de abril, os alunos disputaram a Olimpíada do CFS, competição

esportiva que tem como objetivos desenvolver o espírito de corpo das companhias de Alunos, selecionar atletas para as equipes representantes dos Estabelecimentos de Ensino e estimular a prática desportiva junto aos alunos recém-matriculados. No período de 18 a 22 de abril, no Centro de Instrução da Brigada de Infantaria Páraquedista "Coronel Ururahy", foi realizado o acampamento do período básico. Nessa atividade, foram ministrados os assuntos inerentes à matéria instrução individual básica. As instruções seguiram a metodologia de ensino abordada nas normas do Departamento de Ensino e Pesquisa, proporcionando o engrandecimento dos alunos na área cognitiva, afetiva e psicomotora.

A solenidade de escolha das QMS logísticas foi realizada no dia 04 de maio, obedecida a classificação final dos alunos no curso. No dia 06 de maio, foi realizada a solenidade de entrega da boina para os alunos, marcando o encerramento do Período Básico do Curso de Formação de Sargentos. Na oportunidade foi realizada a passagem das insígnias dos estabelecimentos de ensino aos alunos destaques das Escolas. O evento contou com a presença de autoridades, convidados e familiares.

Após esse período, os alunos de Material Bélico, de Saúde e de Comunicações foram enviados, respectivamente, para a Escola de Material Bélico, para a Escola de Saúde do Exército e para a Escola de Comunicações, com a finalidade de cursar a especialização desejada. Os demais alunos (Intendência e Topografia) permaneceram na EsIE, de onde sairão graduados ao término de 30 semanas de instrução.

A Escola de Instrução Especializada mais uma vez cumpriu esta nobre missão. Dessa forma, atenta aos anseios da Força Terrestre e sintonizada com a modernização do ensino militar, a EsIE confirma seu fiel compromisso com a aprendizagem dos futuros sargentos do Exército Brasileiro.

MP FERREIRA

Bazar

Uniformes Militares sob Medida

CONFECÇÕES E ARTIGOS MILITARES EM GERAL

BORDADOS • BRINDES • NOMES EM ACRÍLICO
CAÇA E PESCA • MATERIAL ESPORTIVO

Av. Duque de Caxias, 438 e 438-B
Deodoro - Rio de Janeiro

Tels.: (21) **2457 5063**
2457 4150





O segredo de um sorriso bonito está no cuidado que temos com nossos dentes!

Cárie e doenças gengivais são consequências de hábitos alimentares inadequados associados a uma higiene oral precária e ineficiente. Os principais passos para a verdadeira cura são: uma melhora substancial da higiene oral e o controle da dieta (ingestão de sacarose). Desta forma você estará cuidando da sua saúde e fazendo a manutenção para a durabilidade do tratamento dental.

A escova dental tem como finalidade a remoção de resíduos de alimentos e de placa bacteriana que é um acúmulo de bactérias que fica fortemente aderida ao dente, sendo a grande causa de cáries e doenças gengivais. A placa bacteriana é incolor ou levemente esbranquiçada (uma espécie de "massinha" que fica na superfície do dente), e às vezes, sequer é notada. Sua permanência na superfície dentária favorece o acúmulo de tártaro.

ESCOVA DE DENTE

É importante que a escova remova placa bacteriana sem traumatizar os tecidos gengivais e para isto deve ter:

- Cerdas macias com pontas arredondadas e da mesma altura;
- Cabo reto, o que proporciona um melhor apoio;
- Cabeça pequena capaz de atingir as áreas posteriores e facilitar a escovação.

A escova deve ser trocada no máximo após 4 meses de utilização, ou quando suas cerdas tornarem-se "amassadas e/ou abertas".

FIO DENTAL

Existem diversas marcas, tipos e apresentações do fio dental. Podem ser encerados ou não, com ou sem flúor e com sabores (menta, canela). Todos os tipos têm a mesma eficácia.

Sua utilização é essencial na remo-

ção de resíduos alimentares e placa bacteriana que a escova dental não consegue retirar. O ideal é que seja utilizado após todas as refeições, antes das escovações.



FORTELECIMENTO DOS DENTES

Praticamente todas as pastas de dente que encontramos hoje no comércio apresentam flúor em sua composição. O flúor é um grande aliado na prevenção das cáries. Recentemente estudos mostraram que quanto menos água se usava para lavar o excesso de pasta após a escovação, maior era a capacidade de prevenção delas. Portanto não enxágue exageradamente a boca com água após a escovação.

Bochechos caseiros com soluções prontas de fluoretos a 0,05% (Enxaguatórios bucais) durante 1 minuto, diariamente antes de dormir, podem auxiliar a redução de formação de cáries.

Esses são cuidados básicos que devemos tomar em relação a nossa saúde bucal. A prevenção é a melhor solução!



PLANO DE PECÚLIO COM SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS

- Cobertura por morte natural.
- Cobertura em dobro por morte acidental, sem carência.
- Seguro de invalidez por acidente total e permanente para o próprio participante.

PERMITE O INGRESSO DE PESSOAS DOS 14 AOS 80 ANOS

Capemi
PREVIDÊNCIA • SEGUROS

AGÊNCIA RIO
tel.: 2223-3155

POSTO VILA MILITAR
tel.: 2457-4648

Alô Capemi 0800 21 30 30 www.capemi.com.br

ASSISTÊNCIA FINANCEIRA AO PARTICIPANTE

Até **36x**

Taxa especiais de juros e prestações fixas averbadas.
Sem exigência de fiador, com crédito aprovado na hora.
Sem consulta SPC/SERASA.
Faça seu empréstimo pessoal sem burocracia.
Fale com a gente.



* Incidirá IRR



SEÇÃO DE OBSERVAÇÃO AÉREA

Observador Aéreo X Vant

Fábio José Scott Zuquello - Maj e Helcio Rodrigues da Silva Junior - Cap



1. INTRODUÇÃO

Diante do grande avanço tecnológico que vem ocorrendo no mundo nos últimos tempos, torna-se importante e necessário para a Força Terrestre o conhecimento de assuntos relacionados ao emprego de Veículo Aéreo Não-Tripulado (VANT), principalmente quando comparado ao tradicional Observador Aéreo (O Ae) brasileiro.

A utilização dos primeiros VANT no mundo deu-se durante a II Guerra Mundial com o lançamento de mísseis balísticos alemães em território inglês. Já o início da utilização do O Ae pelo Brasil aconteceu no ano de 1867, na Guerra do Paraguai, por meio de uso

de balões cativos de observação.

Tanto os VANT, como os O Ae, podem ser empregados em diversos tipos de missões para atender às necessidades do país.

Esta matéria pretende comparar o trabalho realizado pelo Veículo Aéreo Não-Tripulado com as atividades desenvolvidas pelo Observador Aéreo.

2. DESENVOLVIMENTO

a. Custo

O custo para tornar o projeto do VANT operacional é bastante alto para qualquer país. A fim de se passar uma noção deste valor, cita-se o exemplo dos Estados Unidos da América (EUA), que investiram, no período de 1990 até 1999, cerca de nove bilhões de reais no desenvolvimento de projetos de aeronaves não-tripuladas. No Brasil, O Centro Técnico Aeroespacial (CTA) está na vanguarda para a construção de um Veículo Aéreo Não-Tripulado. O projeto brasileiro é estimado em vinte e sete milhões de reais e está incluído nas atuais diretrizes do Ministério da Defesa (MD).

Com relação ao especialista em Observação Aérea, verifica-se que este já possui uma estrutura logística e operacional para cumprir suas missões, as quais são desenvolvidas juntamente com os pilotos da aeronáuti-

ca e do exército. Ressalta-se que, para se formar esse especialista, são necessárias cerca de quarenta horas de voo, sendo que cada hora tem um custo aproximado de quinhentos reais.

Do exposto acima, e em função da conjuntura econômica do país, o qual aloca poucos recursos para a área militar, nota-se que com um pequeno investimento é possível realizar a atividade de Observação Aérea, diferentemente do VANT.

b. Dependência externa

As pesquisas no país sobre VANT estão em sua fase inicial. Só após o término destas pesquisas e a realização dos testes necessários nesses veículos é que o Brasil terá condições de produzi-los. Desta forma, para adquirir tais veículos, hoje em dia, se faz necessário a importação dos mesmos para atender às possíveis necessidades do país.

No que tange aos observadores aéreos, estes realizam as suas missões utilizando, principalmente, as aeronaves T-25 (Universal) da Força Aérea Brasileira (FAB), as quais são de fabricação nacional e são utilizadas na formação de oficiais aviadores da FAB.

Assim sendo, pode-se dizer que não há dependência externa em relação a aeronave utilizada pelo Observador Aéreo, facilitando a troca de equipamento e de peças sem a necessidade de importação de materiais, o que não ocorre com o VANT nos dias atuais.

c. Campo de visão

As aeronaves não-tripuladas possuem um sistema de imageamento com uma visão limitada, pois só fornecem imagens dos locais por onde passam e de acordo com o ângulo de observação de suas câmeras.

Tratando-se do Observador Aéreo, verifica-se que este possui uma visão do todo, haja vista que tem a possibilidade de identificar as várias partes do terreno, devido a sua visão periférica e sua colocação na aeronave, observando tanto para frente como para trás e para as laterais desta.

Diante disso, verifica-se que o O Ae leva vantagem sobre o VANT em relação ao campo de visão.

d. Tipos de missões e aeronaves utilizadas

As aeronaves que não possuem tripulação podem ser empregadas em atividades de alto risco, pois não haverá perdas de vidas humanas caso sejam abatidas em combate. Elas ge-

Posto Mal. Mascarenhas de Moraes

Borracheiro
Lanchonete



Posto Duque de Caxias

Preço, Prazo,
Qualidade e
Atendimento



Cheque para pagamento do exército,
das famílias dos militares cadastrados

Aceitamos



De ponta à ponta na
av. Duque de Caxias - Vila Militar

ralmente serão empregadas nas missões de Reconhecimento Aéreo e de Vigilância Aérea. A fim de exemplificar, convém citar que as Forças Armadas dos EUA utilizam vários tipos dessas aeronaves, tais como: MQ-1 Predador, RQ-2 Pioneer, RQ-5 Hunter, e RQ-4 Global Hawk; já as israelenses têm feito maior uso do Mistaff III.

O O Ae também pode realizar missões de elevado grau de risco, porém, a fim de diminuir o número de baixas nas operações, ou até mesmo eliminá-las, é necessária a adoção de algumas medidas de segurança, tais como a realização de um estudo detalhado do terreno para melhor aproveitá-lo, procurando se furtar da detecção dos radares com a execução de vôos a baixa altura; e a verificação das possibilidades e dos meios empregados pelo inimigo, principalmente em relação a sua defesa antiaérea, normas de fogos e força aérea.

Ressalta-se que, além de possuir condições de cumprir as mesmas missões que os VANT, os especialistas na atividade de observação aérea, ainda podem executar missões de Observação do Tiro de Artilharia e Morteiro Pesado, o que proporciona excelentes condições de realizar a condução do tiro em ambiente Amazônico (área de extrema importância estratégica para o Brasil). Para executar essas missões, os O Ae podem utilizar diversos tipos de aeronaves, sendo seu uso mais compensador com as aeronaves T-25 (Universal), de asa fixa e o Esquilo, de asas rotativas.

Dessa forma, percebe-se que a maior flexibilidade apresentada pelo Observador Aéreo, frente ao VANT, o torna mais apto ao cumprimento de um maior número de missões. Porém, pode-se constatar que, dependendo de fatores como o inimigo, os meios utilizados em combate e, sobretudo, em função do grau de risco da operação, os veículos poderão ser empregados em melhores condições do que os especialistas, pois com o emprego daqueles evitam-se perdas de vidas humanas.

e. Análise de dados

As informações coletadas pelos

VANT são encaminhadas para análise de um especialista ou de um grupo de especialistas, para serem confeccionados os relatórios, o que muitas vezes pode ocasionar uma certa demora na difusão dos dados levantados.

Em contrapartida, os dados coletados pelo Observador Aéreo são analisados por este militar no ato da observação, por meio de técnicas de reconhecimento de objetivos, agilizando o processo até a tomada de decisão.

Dessa forma, constata-se que os

missões que o Observador Aéreo realiza, tal como a Observação Aérea do Tiro de Artilharia e do Morteiro Pesado. Estes veículos possuem uma limitação em seu campo visual em virtude de suas câmeras, as quais não têm condições de observar o todo. Todavia, por não possuírem tripulações, evitam a perdas de vidas, caso sejam abatidos em situações de conflitos.

O custo para o Observador Aéreo executar suas atividades é bem reduzido e seu emprego já possui uma estrutura operacional montada e em fun-

Aeronaves empregadas pelos VANT e o O Ae.



RQ-2 Pioneer



HA-1 Esquilo



RQ-5 Hunter



T-25 Universal

VANT apenas realizam a coleta de dados. Já os O Ae são capazes de coletar e analisar os dados, trazendo mais agilidade ao processo de obtenção de informações.

3. CONCLUSÃO

Os VANT e os Observadores Aéreos são de capital relevância no processo de obtenção e atualização de dados, desta forma facilitando a tomada de decisão no contexto das operações militares.

Os VANT, nos dias atuais, ainda não são capazes de cumprir todas as

cionamento, diferentemente dos VANT. Este militar é capaz de realizar a coleta e a análise dos dados, já os VANT só realizam a coleta.

A Seção de Observação Aérea acredita que, futuramente, com a aquisição ou a produção dos VANT pelo Brasil, estes devem trabalhar em complemento com o Observador Aéreo para realizar a busca de informações em prol do Exército Brasileiro. Assim, tanto o emprego do homem (O Ae) como o da máquina (VANT), provocará uma sinergia de atividades, aumentando a eficiência e a eficácia das diversas missões.



Colorimetria Tintas

Av. Dom Hélder Câmara, 9440 - Quintino - Rio de Janeiro - RJ

Tels.: (21)3979-6268 Fax: 2593-6122 • e-mail: colorimetria@colorimetria.com.br • site: www.colorimetria.com.br



"LEMBREM-SE DO BEM-TE-VI!"

Luiz Sérgio M. Salgueiro - Cel R1 Assessor Especial DEP

Algo me chamou a atenção. Pousada em cima de uma mesa, dentro de um gabinete, aqui, no Palácio Duque de Caxias, uma revista e uma imagem, que me levaram a algumas reminiscências.

Os pensamentos voaram. Aquele exemplar da revista "O Realengo" trazia estampado em sua capa a fachada iluminada da EsIE. Automaticamente, me vem à lembrança o seu primeiro informativo, o "Bem-te-vi".

Em maio de 1981, enquanto a nossa querida escola acelerava o seu ritmo para mais um ano de instrução, surgia o "Bem-te-vi", jornalzinho mensal, que tinha o propósito de difundir os feitos do nosso pessoal, falar do ensino, da instrução, além de promover a confraternização entre as diferentes equipes de trabalho das muitas seções desse exemplar estabelecimento de ensino.

Lembro-me, muito bem, dos reclamos do público interno na busca de uma maior interação entre oficiais, sargentos e servidores civis que ali trabalhavam. Por óbvias razões a escola era, e ainda é, mobiliada por militares oriundos de diversas armas e serviços. Cada qual mergulhado em seus afazeres, cumprindo suas missões, mas muitas vezes desconhecendo peculiaridades, curiosidades realizadas pelos companheiros, na seção vizinha ou na repartição ao seu lado. Havia uma crescente necessidade de comunicação, de criação de um espaço em que se pudesse falar das "coisas da gente".

Os temas editoriais, o pioneirismo dos primeiros articulistas, a divulgação dos aniversariantes, os tímidos anúncios de compra e venda, brincadeiras e variedades, tudo era feito de forma artesanal. A participação espontânea de colaboradores anônimos, cujo principal objetivo era trabalhar em proveito da escola, foi decisiva para o sucesso dos primeiros números. O entusiasmo impulsionava todos, as satisfações eram muitas ao ver estampado naquelas poucas páginas os resultados dos torneios de voleibol, futebol, orientação etc. O ambiente de

pura camaradagem, era um destaque naquele grupo de profissionais. O simples processo de editoração acabava com os companheiros da gráfica da escola, que apesar das múltiplas funções daquela época, vibravam com a tarefa de multiplicar, na velha máquina de "of-set", a matriz do original do "Bem-te-vi", que logo depois era, alegremente, distribuído pela Seção de Comunicação Social.

Tempos de muita vibração. Desapego e vontade de fazer o melhor possível.

Hoje, é bem provável, que os atuais integrantes da EsIE, não se lembrem ou não saibam que as impecáveis páginas da bonita revista da escola, tenham suas origens no velho jornalzinho que circulava na década 80, "o Bem-te-vi". Aliás, ele teve o seu nome retirado da bucólica paisagem local, do canto dessas aves, ao final das tardes, nas aléias de eucaliptos, dos cantos e recantos da nossa área de instrução.

O Bem-te-vi, entusiasticamente, noticiava tudo o que acontecia na escola.

O tempo passou, foi publicado, mas, talvez, não se lembrem:

..... do esforço despendido pelo Exército, particularmente pela EsIE, para ajudar o México, país irmão, que teve sua capital vitimada por um terrível terremoto, em setembro de 1985;

..... do orgulho e da competência com que foram tratadas as missões de "Goiania", por ocasião do acidente radiativo com o Césio, onde muitas equipes da então Seção de Guerra QBN, brilhantemente atuaram no centro-oeste do país;

..... dos concursos (CFS e música), do C Prep CAS, um pioneiro na utilização da modalidade de EAD;

..... dos estágios especializados e dos apoios da Obs Aé, da Topografia, da Engenharia às OM de todo o Rio de Janeiro tantos e tantos.

..... do CAT e das dificuldades dos primeiros períodos básicos do CFS desenvolvidos para as QM Técnicas. Momentos em que o nosso efetivo ultrapassava 1000 homens no aquarte-

lamento.

Todos esses assuntos, tratados com muita propriedade, foram amplamente difundidos pelo avô da "Realengo". Hoje, estão sob a responsabilidade da equipe de redatores da bela revista que a escola vem editando. Esses registros constituem uma importante memória e, em breve, farão parte da história da EsIE.

Volvendo os olhos para os primórdios do Centro de Instrução Especializada, para a preparação dos especialistas que iriam integrar a Força Expedicionária Brasileira, vejo antigas tradições sendo revividas. Percebo, ainda, com alegria, a modernização de procedimentos e técnicas através das páginas da revista. Vibro com os avanços alcançados, apesar dos crescentes problemas orçamentários que o Exército vem enfrentando, fruto das circunstâncias adversas dos últimos tempos.

Destaco, no entanto, ao folhear a revista, uma chama latente de vontade e profissionalismo nos quadros de instrutores e monitores. A escola sempre encontrou respostas para os desafios que enfrentou. Sempre suplantou os obstáculos que teve pela frente. Sempre considerou "as pessoas" a mola propulsora para conquista de seus objetivos.

Constato que a principal missão de um veículo de comunicação social vem sendo cumprida. Falar pelo grupo. Difundir. Transmitir conhecimentos. Alertar.

Alegro-me que a semente do "Bem-te-vi" tenha germinado e contribuído para o aparecimento de uma outra geração de abnegados comunicadores. Quiçá possamos, em breve, saber da veiculação de notícias sobre as atividades da escola por intermédio de meios eletrônicos, via WEB, atingindo um número maior e cada vez mais seletivo de leitores.

Parabéns ao comando da EsIE e a todos os seus integrantes. Parabéns aos responsáveis pela edição da "O Realengo". "Lembrem-se do Bem-te-vi!"

A taxa de **juros**
também é **micro.**



Se você quer comprar um computador ou qualquer outro acessório de informática, faça o Micro Fácil FAM.

Agora, com uma taxa ainda menor, você realiza seu sonho e compra o equipamento onde desejar.

Prazo	Juros
De 1 a 24 meses	1,3% a.m.

**Procure um dos Escritórios da FHE/POUPEX e solicite já o seu.
Exclusivo para participantes do FAM - Fundo de Apoio à Moradia.**

ESCRITÓRIO REGIONAL DA FHE NO RIO DE JANEIRO - ESCRJ

Palácio Duque de Caxias - Ala Cristiano Ottoni - 3º Andar - Centro - 20221-260
Rio de Janeiro-RJ - Fone (21) 2253.8395 e 2253.0102 - Fone e Fax (21) 2253.0860



fhe.org.br



poupex.com.br



ESCOLHA O CRÉDITO COM DESCONTO EM FOLHA CERTO PARA VOCÊ.

Para escolher o crédito com desconto em folha ideal para você, é fundamental procurar uma instituição séria, confiável e transparente, que esteja interessada em lhe vender muito mais do que produtos e serviços. Ao contratar um crédito, informe-se das taxas de juros, além das tarifas associadas, e verifique se está tendo as melhores taxas efetivas de mercado.

Na Polo Promotora de Vendas, você encontra profissionais capazes de demonstrar as melhores alternativas para o seu Planejamento Financeiro Familiar. Suas consultoras de crédito analisam seu bilhete, classificando os gastos e identificando as despesas, com isso podem melhor orientá-lo para que você tenha uma vida financeira mais saudável. O que a Polo oferece aos militares das Forças Armadas é crédito com Responsabilidade Social, através de uma Linha de crédito especial com desconto em folha, que certamente proporcionará uma melhor qualidade de vida para você e sua família.

Linha de crédito especial com desconto em folha

- Para militares ativos, inativos e pensionistas da Marinha, Exército e Aeronáutica
- Parcelas **fixas mensais** descontadas diretamente em folha
- Para correntistas de **qualquer banco**
- Seguro prestamista **gratuito**
- Taxa de juros **competitiva**
- **Sem avalista**

Esta Linha de crédito é exclusiva da Polo, não podendo ser adquirida nas agências do Banco Itaú.



Central de Atendimento: 21 2103-3333

Crédito sujeito à análise e aprovação.

Rio de Janeiro (RJ): 21 2103-3333

Centro:

- Rua Visconde de Inhaúma, 37, 4º andar
- Av. Marechal Câmara, 233, térreo - Castelo, Prédio do Comando da Aeronáutica
- Palácio Duque de Caxias (PDC): Praça Duque de Caxias, 25, Ala Visconde da Gávea, térreo
- Vila Militar:**

Av. Major Martinez, s/n, Vila Shopping, lj. 2, Deodoro (ao lado da 1ª DE)

Cascadura:

Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica (CSSA)- Av. Emani Cardoso, 183

São Pedro da Aldeia (RJ): 22 2621-1828

Rua Comandante Ituriel, 758 - Fluminense

Manaus (AM): 92 3231-1888

Rua Saldanha Marinho, 606, sobreloja, sl. 27, Ed. Alfredo Cunha - Centro

Belém (PA): 91 3238-4488

Av. Almirante Barroso, 3722, Souza

Brasília (DF): 61 3328-2095

• SDN: Conjunto Nacional de Brasília, sl. 5005

• QGEX: Bloco H, subsolo - Setor Militar Urbano

Natal (RN): 84 3211-7736

Rua Silvino Pélico, 259, loja A, Alecrim

Ladário (MS): 67 226-1827

Av. 14 de Março, 226, Centro

Salvador (BA): 71 3326-9367

Trav. Francisco Gonçalves, 1, sala 208, Comércio

Recife (PE): 81 3231-2130

Rua Bispo C. Ayres, 147 - Ijs. 101/102, Boa Vista